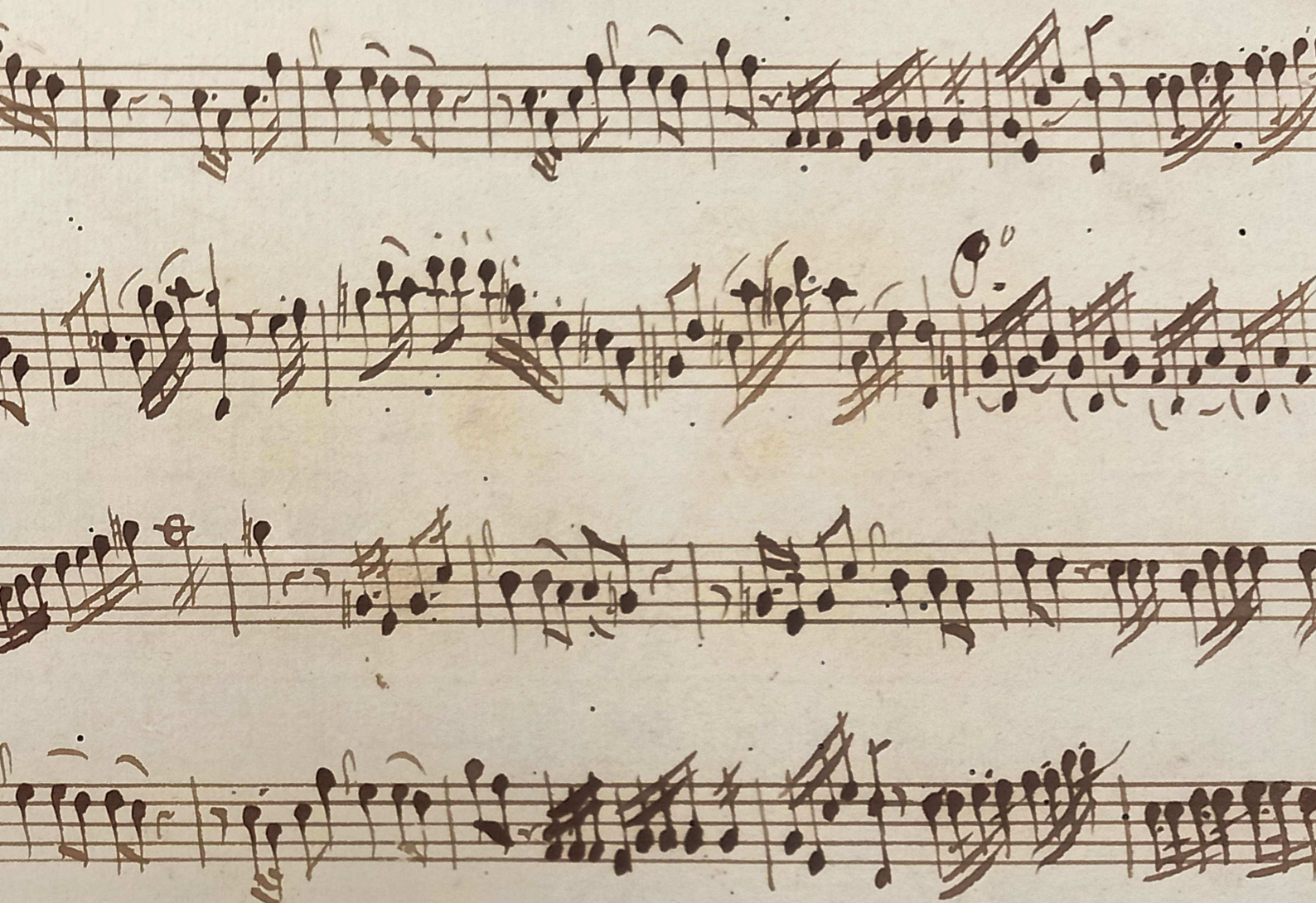
VII Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes

Anais

Realização:

Apoio:

ATUAÇÃO DE PRESCILIANO JOSÉ DA SILVA (1847-1897) NA CIDADE DE SÃO PAULO E OBRAS REMANESCENTES NA COLEÇÃO MUSICOGRÁFICA DO CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL DE SÃO PAULO[9]

Paulo Castagna[10]

RESUMO:

Este trabalho é uma primeira tentativa de elucidar as atividades profissionais do professor e compositor Presciliano José da Silva (1847-1897) em São Paulo, esclarecer alguns aspectos de sua biografia e verificar quais de suas obras estão representadas em acervos da mesma cidade, com destaque para a coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. O trabalho envolveu a pesquisa musicográfica, bibliográfica, hemerográfica, arquivística e genealógica, e os dados foram integralizados a partir do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg. Entre os resultados, estão o esclarecimento de aspectos biográficos básicos (como local e data de nascimento, casamento e falecimento do músico e de seus familiares próximos) e das atividades didáticas de Presciliano Silva em São Paulo, o estabelecimento de um quadro de suas obras remanescentes conhecidas, a identificação das peças escritas na cidade e a localização de fontes musicográficas de duas composições de sua autoria na antiga biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo – a *Missa a 4 vozes e pequena orquestra*, op. 17, e a fantasia para rabeca e piano *Ganganelli* –, bem como o esclarecimento dos fatos em torno de sua criação, lançamento e recepção.

Palavras-chave: Música; São Paulo (cidade); Ensino Musical; Presciliano Silva; Escola Normal de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é localizar e estudar os registros documentais das atividades composicionais, artísticas e didáticas do músico Presciliano José da Silva (1847-1897) na cidade de São Paulo, com três objetivos específicos: 1) esclarecer aspectos biográficos básicos, como local e data de nascimento, casamento e falecimento de Presciliano e de seus familiares próximos; 2) realizar uma primeira tentativa de elucidar as atividades profissionais desse músico na capital paulista, incluindo sua produção composicional; 3) verificar quais de suas obras estão representadas em acervos da cidade, com destaque para a coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, em fase de inventariação por uma equipe do Instituto de Artes da UNESP.

[9] Trabalho realizado com Auxílio Regular da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Processo 2022/05895-5, referente ao período de 01/03/2023 a 28/02/2025, com dados também obtidos no âmbito de bolsa PQ-CNPq (Processo 313326/2021-5), referente ao período de 01/03/2022 a 30/06/2025.
[10] Livre-Docente, Universidade Estadual Paulista, paulo.castagna@unesp.br.

Para a concretização desses objetivos, foram realizadas pesquisas musicográficas, bibliográficas e arquivísticas, tanto em acervos digitais quanto físicos, além de pesquisas hemerográficas e genealógicas apenas em acervos digitais. O levantamento de suas obras foi realizado por meio da organização de informações decorrentes de pesquisas próprias em acervos musicais históricos, incluindo a consulta dos catálogos virtuais das bibliotecas estaduais, municipais e universitárias do Sudeste do Brasil, e de inventários de arquivos, museus e centros de documentação dessa mesma região, em alguns casos com a colaboração de colegas ligados aos respectivos acervos[11], mas também contou com pesquisas publicadas de outros autores sobre a produção musical desse autor (NEVES, 1997a, p. 103-104; NEVES, 1997b, p. 22; VIEGAS, 2006, p. 258-270; PIRES, 2011; SACRAMENTO, 2023). A pesquisa hemerográfica foi realizada a partir de buscas por palavras e expressões na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional (Brasil)[12] e no acervo digital do jornal *O Estado de S. Paulo*[13] – ações que não eram possíveis antes de 2012 –, ao passo que a pesquisa arquivística foi realizada presencialmente no acervo físico do Centro de Referência em Educação Mario Covas (São Paulo, SP) e a pesquisa genealógica exclusivamente a partir da plataforma digital FamilySearch[14].

Tais objetivos foram assumidos, pois a produção musical e a atuação profissional de Presciliano Silva ainda são escassamente conhecidas a partir de testemunhos documentais, incluindo as datas e cidades de nascimento, residência e morte, uma vez que os textos biográficos sobre esse músico até agora publicados, como os de Flausino Valle (1948, p. 22), José Maria Neves (1997a, p. 103-104; 1997b, p. 22), Aluízio José Viegas (2006, p. 258-270), André Luis Dias Pires (2011) e Eduardo Lara Coelho (2011), foram construídos principalmente pelo recolhimento de memórias sociais e familiares. Pesquisas hemerográficas foram realizadas quase somente por Coelho (2011), Sebastião de Oliveira Cintra (1982) e Lenita Nogueira (1998), mesmo assim apenas a partir de acervos físicos, o que faz com que haja muitas dúvidas, lacunas e divergências entre as informações divulgadas.

Se os dados publicados por José Maria Neves em 1997 foram relativizados pelas memórias recolhidas por André Pires em 2011, alguns deles já foram confirmados ou refutados

---

[11] Agradeço o envio de informações por parte dos colegas Adhemar Campos Neto (Prados, MG), Aline Azevedo Costa (Belo Horizonte, MG), Jefferson Luis Gonçalves da Motta (São Paulo, SP), Modesto Flávio Chagas Fonseca (São João del-Rei, MG), Kleber Pires (São Paulo, SP) e Willer Douglas Silveira (Tiradentes, MG).
[12] Disponível em http://memoria.bn.br/. Acesso em 28 nov. 2024. Inaugurada em julho de 2012.
[13] Disponível em http://acervo.estadao.com.br/. Acesso em 28 nov. 2024. Inaugurada em 23 maio 2012.
[14] Disponível em https://www.familysearch.org/. Acesso em 28 nov. 2024. Inaugurada em 24 maio 1999.

pelas primeiras pesquisas hemerográficas sobre o assunto, especialmente por Lenita Nogueira em 1998. Ainda que a memória social seja igualmente relevante por transmitir fatos que não chegam aos documentos e por oferecer pistas para a investigação em fontes primárias, as pesquisas arquivísticas, hemerográficas e genealógicas permitem maior precisão investigativa, além de possibilitarem o conhecimento de aspectos que não foram retidos pela tradição.

A ausência do nome deste compositor nos livros dedicados à história da música no Brasil e nos dicionários e enciclopédias nacionais, como as duas edições da *Enciclopédia da música brasileira* (1977; 1998), é um indício de que a pesquisa sobre esse autor ainda se encontra em uma fase inicial, justificando este primeiro levantamento de dados sobre sua atuação em São Paulo. Paralelamente, ainda são raras as edições de suas obras, com destaque para o *Crux fidelis* publicado pela Fundação Nacional da Arte (SILVA, 1997) e pelas edições digitais disponibilizadas no *International Music Score Library Project* (seis obras até o momento)[15] e no *Musica Brasilis* (uma obra até o momento)[16], sem contar a rara gravação de suas peças, o que faz com que o acesso à maior parte da produção musical desse compositor seja possível quase somente por meio das fontes primárias até agora localizadas, algumas em estado crítico de conservação.

Tendo em vista o caráter limitado dos dados relacionados à trajetória profissional de Presciliano Silva, além da escassez de documentos a esse respeito, a integralização das informações obtidas nesta pesquisa foi efetuada por meio do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989, p. 150), modelo epistemológico para a interpretação de fontes históricas, no qual "pistas talvez infinitesimais permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível". Essa estratégia foi necessária, pois as fontes e informações disponíveis sobre Presciliano Silva não permitem o estabelecimento preciso de grande parte dos fatos relacionados à sua atuação profissional. Por outro lado, de acordo com o mesmo Ginzburg (2002, p. 44), "as fontes, se dignas de fé", não "oferecem um acesso imediato à realidade", porém o estudo dos seus indícios permite uma reconstrução, ainda que aproximada, de episódios da realidade que está sendo estudada.

[15] Disponível em https://imslp.org/wiki/Category:Silva,_Presciliano. Acesso em 28 nov. 2024.
[16] Disponível em https://musicabrasilis.org.br/partituras/presciliano-silva-missa-em-mi-bemol. Acesso em 28 nov. 2024.

ESTABELECIMENTO NA CIDADE DE SÃO PAULO

A maior parte das informações até agora disponíveis sobre a atuação profissional de Presciliano Silva foram publicadas a partir de memórias orais, que nem sempre correspondem aos dados obtidos em fontes primárias. Entre elas estão as incorretas datas e locais de nascimento (São João del-Rei, 1854) e morte (Nova Friburgo?, 1910), divulgadas em quase todas as publicações sobre esse compositor a partir do trabalho de José Maria Neves (1997a, p. 103-104; 1997b, p. 22), que serão aqui restabelecidas com base documental.

Inicialmente é importante considerar que seu nome de batismo, em todos os documentos eclesiásticos e civis até agora localizados (exceto no registro de falecimento da esposa, em 1932), foi "Presciliano Silva", mas o compositor também usou profissionalmente o nome "Presciliano José da Silva", que figura em algumas partituras (impressas ou manuscritas) e em parte das notícias de jornais ao seu respeito. Embora seus progenitores Marcos José da Silva e Feliciana Maria de Sousa (em outros documentos também referida como Feliciana Maria do Sacramento), qualificados como "pardos", fossem "ambos nascidos e batizados nesta freguesia" de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei (MG), em cuja matriz se casaram em 20 de fevereiro de 1840[17], Presciliano Silva nasceu em Vassouras (RJ) e foi batizado em 3 de fevereiro de 1847 no "Oratório da Fazenda dos Corrêas"[18], provavelmente a propriedade mais conhecida como "Fazenda do Secretário", tendo por padrinhos Francisco Corrêa e Castro (1832-1867) e Catharina Clara das Neves Corrêa (1834-1875), primos entre si e sobrinhos-netos dos "Corrêas" que adquiriram a referida fazenda[19].

Embora a tradição tenha apontado Presciliano Silva como natural de São João del-Rei[20], esse músico nunca foi assim reconhecido em fontes hemerográficas ou documentais do século XIX: se o próprio compositor se referiu a essa cidade apenas como "berço de meus maiores", e não como o município de origem ([SILVA], 1877, p. 3), um redator do jornal são-joanense *O Arauto de Minas* não o qualificou como conterrâneo, mas somente como "nosso digno amigo"

---

[17] Arquivo Eclesiástico da Diocese de São João del-Rei, Livro de Matrimônios n. 11 da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, 1824-1868, f. 138r. Agradeço a Manoel Ernesto Ottoni de Carvalho pela localização desse documento na plataforma FamilySearch.

[18] Arquivo Diocesano de Valença, Livro de Batismos da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, 1842-1849, f. 151v. Batismo em 3 fev. 1847. Acesso pela plataforma FamilySearch.

[19] Ver a genealogia da família Corrêa relacionada à Fazenda do Secretário em Vassouras (RJ) em https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/L8W9-FC3. Acesso em 28 nov. 2024.

[20] Foi aparentemente após o falecimento de Presciliano Silva que surgiu a especulação de que o compositor teria nascido em São João del-Rei, cidade-natal dos seus pais. Ao comentar a Semana Santa de 1905 em São João del-Rei, o *Jornal do Brasil* e *A União*, ambos do Rio de Janeiro, referiram-se ao "inolvidável conterrâneo Presciliano Silva" (EM S. JOÃO D'El Rey, 1905b, p. 3; S. JOÃO D'El-Rey, 1905, p. 3).

(O SR. PRESCILIANO Silva, 1885, p. 3). Por outro lado, quando o jornal *O Vassourense* noticiou a passagem do compositor Presciliano José da Silva por sua cidade, em 1885, referiu-se ao mesmo como "filho deste município, de onde estava ausente, há 30 anos" (NOTICIARIO, 1885, p. 1), o que significa que nasceu, mas viveu em Vassouras até cerca de 1855. Além disso, sua cidade natal foi ratificada no registro de casamento com Emília Sauerbronn (c.1853-1932) em 11 de maio de 1887 na matriz de São Cristóvão do Rio de Janeiro[21], o que certifica, por múltipla atestação, seu nascimento na cidade fluminense de Vassouras[22].

Por volta dos oito anos de idade, Presciliano Silva deixou Vassouras e passou a residir em vários outros municípios, sendo documentados São João del-Rei (MG), Nova Friburgo (RJ), Cantagalo (RJ), Milão (Itália) – onde estudou no Real Conservatório de Música –, Rio de Janeiro (RJ), Campinas (SP) e São Paulo (SP). Ainda estava em Campinas em fevereiro de 1890, quando foi mencionado como parte de uma comissão destinada a constituir a associação denominada Comércio, Indústria e Artes (MANIFESTAÇÃO Popular, 1890, p. 1), porém os jornais assinalam sua presença na capital paulista dois meses e meio depois. A informação mais antiga foi publicada em 27 de abril de 1890 pelo *Correio Paulistano*, que indicou sua residência provisória no Grande Hotel Paulista, na esquina da Rua de São Bento com a Rua da Boa Vista:

> Presciliano Silva, ex-aluno do Real Conservatório de Milão, oferece os seus serviços profissionais às exmas. famílias residentes nesta capital. Dispondo de prática do ensino de piano durante 23 anos, sendo os últimos cinco anos na vizinha cidade de Campinas, ousa garantir o rápido progresso das discípulas que lhe forem confiadas. Ensina piano e conjuntamente o solfejo, que é a base primordial do conhecimento da música. Também ensina harmonia e contraponto. Residência provisória no Grande Hotel, quarto n. 21 (PROFESSOR de piano, 1890a, p. 4).

Presciliano Silva encontrou a cidade de São Paulo em uma nova fase, com a queda do regime de escravidão e o primeiro ano do governo republicano. Não são totalmente claras as razões de sua transferência para a capital, mas é provável que o compositor tenha apostado em uma nova oportunidade profissional que o fez concluir, mesmo de forma arriscada, um período produtivo em Campinas. É possível que também haja, entre outras, uma razão familiar, tendo

---

[21] Presciliano Silva e Emília Sauerbronn, de acordo com os jornais *O Pharol* de Juiz de Fora ([SEM TÍTULO], 1887, p. 2) e *A Semana* do Rio de Janeiro (FACTOS e Noticias, 1887, p. 166), casaram-se na Matriz de São Cristóvão do Rio de Janeiro, em 11 de maio de 1887, após a leitura das proclamas na Capela Imperial, em 3 de maio do mesmo ano (EXPEDIENTE do Bispado, 1887, p. 2). Emília Sauerbronn era filha do alemão Wilhelm Heinrich Sauerbronn (1815-1888) e da brasileira Maria Joana Cardes (1827-1884), e neta do pastor luterano Friedrich Oswald Sauerbronn (1784-1864). Ver o registro de casamento em: Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, Livro de Matrimônios da Matriz de São Cristóvão do Rio de Janeiro, 1886-1894, f. 12r. Registro de 11 maio de 1887. Acesso pela plataforma FamilySearch.

[22] Embora a quase totalidade das instituições e páginas da internet declarem o nascimento deste compositor em São João del-Rei, a Sociedade Musical Beneficente Campesina Friburguense (cujo primeiro regente do grupo musical foi Presciliano Silva em 1870) afirma que ele foi "natural do Rio de Janeiro". Ver em: https://www.campesinafriburguense.com.br/. Acesso em 28 nov. 2024.

em vista que a primeira filha do casal, Iracema, nascida em Campinas em 13 de fevereiro de 1888[23], faleceu na mesma cidade em 24 de janeiro 1889[24], ao passo que a segunda filha, Carmem, nasceu em 9 de novembro de 1889[25], poucos meses antes da transferência da família para a capital paulista.

Imagem 1 – Rua do Brás (posteriormente Rangel Pestana), na *Planta da Capital do Estado de S. Paulo e seus arrabaldes*, por Jules Martin (1890), retratada no mesmo ano em que Presciliano Silva passou a residir em seu n. 138.

As primeiras atividades profissionais de Presciliano Silva documentadas em São Paulo foram as aulas particulares de canto e piano para moças, tipo de trabalho no qual o compositor já havia se especializado anteriormente. O *Correio Paulistano* publicou repetidamente um anúncio, de pelo menos 12 de julho a 30 de setembro de 1890 (Imagem 2a), agora indicando a residência de Presciliano Silva no número 138 da Rua do Brás, atual Avenida Rangel Pestana

[23] Arquivo Arquidiocesano de Campinas, Livro de Batismos da Matriz da Conceição de Campinas, 1888. Batismo em 14 maio 1888, f. 30v-31r. Acesso pela plataforma FamilySearch.
[24] Arquivo Municipal de Campinas, Livro de Registro de Óbitos, Registro Civil do 1º Subdistrito de Campinas, 1889, f. 31v-32r. Registro de 24 jan. 1889. Acesso pela plataforma FamilySearch.
[25] Arquivo Arquidiocesano de Campinas, Livro n. 16 de Batismos da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Campinas, 1888-1889, f. 151v. Batismo em 19 dez. 1889. Acesso pela plataforma FamilySearch.

(Imagem 1), e possivelmente entre a Paróquia do Bom Jesus do Brás e o Largo da Concórdia, pois em um documento posterior, sua residência foi assinalada na "Rua da Concórdia":

> Presciliano Silva, dispondo ainda de algumas horas vagas, aceita mais algumas discípulas.
> Residência à Rua do Brás, n. 138.
> Para recados às casas de pianos e músicas dos srs. H. L. Levy e Gonçalves, Leal & Comp. (PROFESSOR de piano, 1890b, p. 4).

Notícia semelhante foi impressa no jornal *O Mercantil* (Imagem 2b), em 6 e 17 de julho 1890, e outra bem mais sucinta no jornal *O Estado de São Paulo*, pelo menos nos dias 11 e 18 de dezembro do mesmo ano: "O Professor de piano Presciliano Silva reside à Rua do Brás, n. 138" (O PROFESSOR, 1890, p. 3) (Imagem 2c). O Quadro 1 exibe as datas dos anúncios de aulas de piano e canto por Presciliano Silva localizados em jornais paulistanos, observando-se que, à exceção de um anúncio no *Jornal do Operario*, em 1892 (Imagem 2d), todos os demais foram publicados entre julho e setembro de 1890.

Quadro 1 – Anúncios de aulas de piano e canto por Presciliano Silva em jornais paulistanos.

Jornais	Datas de publicação
***Correio Paulistano*, São Paulo** (Imagem 2a)	27 abr. 1890, 12 jul. 1890, 17 jul.1890, 19 jul. 1890, 25 jul. 1890, 19 ago. 1890, 20 ago. 1890, 21 ago. 1890, 10 set. 1890, 13 set. 1890, 23 set. 1890, 30 set. 1890
***O Mercantil*, São Paulo** (Imagem 2b)	06 jul. 1890, 17 jul. 1890
***O Estado de São Paulo*, São Paulo** (Imagem 2c)	29 out. 1890, 06 nov. 1890, 04 dez. 1890, 11 dez. 1890, 18 dez. 1890, 21 dez. 1890
***Jornal do Operario*, São Paulo** (Imagem 2d)	17 nov. 1892

a

Professor de piano

Presciliano Silva, ex-alumno do real Conservatorio de Milão, offerece os seus serviços profissionaes ás exmas. familias residentes nesta capital.

Dispondo de pratica do ensino de piano durante 23 annos, sendo os ultimos cinco annos na visinha cidade de Campinas, ousa garantir o rapido progresso das discipulas que lhe forem confiadas.

Ensina piano e conjunctamente o solfejo que é a base primordial do conhecimento da musica.

Tambem ensina harmonia e contra-ponto.

Residencia provisoria no Grande Hontel, quarto n. 21. (Alt.) 6—6

b

Professor de piano e canto

Presciliano Silva, dispondo ainda de algumas horas vagas, acceita mais algumas discipulas.

Residencia á rua do Braz n, 138.

Para recados ás casas de pianos e musicas dos srs. H. L. Levy e Gonçalves Leal & Comp. (alt.) 25—5

c

O PROFESSOR de piano Presciliano Silva reside á rua do Braz n. 138.

d

MUSICA E PIANO

Presciliano Silva, professor de musica da Escola Normal, leciona em casa particulares.

RUA DO BRAZ N. 138

Imagem 2 – Anúncios de aulas de Presciliano Silva na cidade de São Paulo: **a)** *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 36, n. 10.090, 27 abr. 1890, p. 4; **b)** *O Mercantil*, São Paulo, a. 7, n. 1.763, 17 jul. 1890, p. 4; **c)** *O Estado de São Paulo*, São Paulo, a. 16, n. 4.744, 18 dez. 1890, p. 3; **d)** *Jornal do Operario*, São Paulo, a. 1, n. 2, 17 nov. 1892, p. 3.

Além de publicar anúncios, Presciliano Silva adotou uma segunda estratégia para divulgar as aulas de piano – associada à divulgação de sua *Missa a quatro vozes*, Op. 17 (escrita em Campinas a 3 de setembro de 1885), e da romanza *Ricordati di me*, Op. 26 (escrita em Campinas e lançada em 1890), à venda na Casa Apollo, à Rua de São Bento –, a qual consistiu no oferecimento de exemplares das suas composições impressas a alguns jornais, que, em retribuição, publicavam pequenas notas sobre o seu trabalho na cidade, prática que o autor já havia iniciado na cidade de Cantagalo em 1876. Foram localizadas três dessas notas, nos jornais *O Mercantil*, *Correio Paulistano* e *O Estado de São Paulo*, todas impressas no dia 19 de julho de 1890, sendo a primeira delas no jornal *O Mercantil*, que enfatizou sua atividade composicional:

> Este distinto e talentoso compositor, que está atualmente residindo nesta capital, onde leciona piano e canto, mimoseou-nos com dois dos seus mais encantadores trabalhos musicais. Um deles é a célebre *Missa a quatro vozes*, que o maestro compôs logo depois da sua vinda de Milão e de que resultou uma formidável polêmica entre o seu autor e o crítico musical Oscar Guanabarino. É uma composição de alto merecimento, grandemente comprobativa da bela organização

> artística de Presciliano Silva. O outro trabalho, *Ricordati di me*, magnificamente editado pela casa Buschmann & Guimarães, do Rio, é uma deliciosa romanza feita com muito gosto e sobretudo com muito talento.
> Agora que Presciliano Silva fixou a sua residência em S. Paulo, crescem-lhe os meios e os incentivos para continuar a sua carreira artística, tão brilhantemente encetada.
> Agradecemos ao distinto artista a sua gentilíssima oferta e cumprimentamo-lo calorosamente pelos seus dois primorosos trabalhos, desejando-lhe nesta cidade os triunfos a que a sua aptidão musical lhe dá direito.
> As duas brilhantes composições acham-se à venda no importante estabelecimento de música Casa Apollo, à Rua de S. Bento (PRESCILIANO Silva, 1890b, p. 2).

A nota do *Correio Paulistano*, a mais sucinta das três, dedicou-se também à qualidade de suas obras:

> O Sr. Presciliano Silva, residente em Campinas, ofereceu-nos duas músicas de composição sua.
> A primeira intitula-se *Ricordati di me*, e a segunda é uma *Missa a 4 vozes* para pequena orquestra.
> O autor é vantajosasmente conhecido e tem publicado vários trabalhos com muita execução e perícia.
> Já ouvimos tocar a Missa a 4 vozes e podemos assegurar que ela honra o talento musical do Sr. Presciliano Silva.
> Agradecemos a gentileza da oferta (PROFESSOR de piano e canto, 1890a, p. 1).

Já a terceira dessas notas, n*O Estado de São Paulo*, mencionou as mesmas composições, mas destacou o oferecimento de aulas de piano e canto:

> O hábil maestro Presciliano Silva ofereceu-nos ontem duas composições musicais.
> A primeira é uma romanza, para mezzo-doprano, com acompanhamento de piano e violino e letra de G. Dellavalle, intitulada *Ricordati di me*.
> A segunda é uma *Missa a 4 vozes* e para pequena orquestra, executada com muitos aplausos em diversas cidades do estado, sendo pela 1ª vez em S. João del-Rei em 1886.
> O maestro Presciliano Silva, discípulo distintíssimo que foi do Conservatório de Milão, reside nesta capital, onde se dedica ao ensino de piano e canto.
> É um cavalheiro distinto, sumamente modesto e excelente professor.
> Folgamos, portanto, pelo ensejo que se nos oferece de recomendá-lo ao nosso público, certos de lembrarmos o nome de um artista merecedor de todo o apoio (PRESCILIANO Silva, 1890a, p. 1).

Não foram localizadas informações sobre a atividade didática de Presciliano Silva na cidade de São Paulo em 1890. Porém, a concentração e o número dos anúncios de suas aulas publicados entre julho e setembro desse ano é um indício de que essa estratégia estava sendo bem-sucedida. Paralelamente, surgiram, ao final de 1890, duas notícias que apontam para outro encaminhamento na carreira deste músico. A primeira delas informa que “Foi convidado o cidadão Presciliano Silva para examinar em música as alunas da Escola Normal, nos dias 26 e 27 do corrente [novembro]” ([SEM TÍTULO], 1890, p. 1), ao passo que a segunda é uma notícia do *Correio de Campinas*[26], transcrita no jornal paulistano *O Mercantil* em 28 de novembro de 1890, afirmando que o compositor iria ser nomeado “professor de música da Escola Normal da capital”:

[26] A Hemeroteca Digital Brasileira não possui reproduções do *Correio de Campinas* referentes a esse ano.

> Sobre este distinto maestro, atualmente residente nesta capital, escreveu o seguinte o *Correio de Campinas*:
> “Sabemos que vai ser nomeado professor de música da Escola Normal da capital o distinto maestro Presciliano Silva, um profissional de grandes habilitações.
> Presciliano Silva residiu largo tempo nesta cidade [Campinas], onde conquistou muitas simpatias pelo seu talento e caráter.
> É um ato de grande justiça essa nomeação” (PRESCILIANO Silva, 1890c, p. 2).

INGRESSO NA ESCOLA NORMAL DA CAPITAL

A Escola Normal da capital paulista havia sido instituída pela Lei provincial nº 34, de 16 de março de 1846 (SÃO PAULO, 1846), cujo quarto artigo estatuía que, nas povoações em que as escolas do sexo feminino fossem frequentadas por mais de quarenta alunas, seria acrescida, à grade curricular, as “noções gerais de história e geografia, e música”. Por outro lado, o regulamento da Escola Normal promulgado pelas Leis provinciais nº 130, de 25 de abril de 1880 (SÃO PAULO, 1880), e nº 89, de 04 de abril de 1883 (SÃO PAULO, 1883), não incluíram nenhum tipo de ensino musical, porém a Lei nº 81, de 06 de abril de 1887, que reformou a instrução pública da província (SÃO PAULO, 1887), estabeleceu, no Artigo 71, o canto coral nas escolas paulistas, no primeiro dos três graus relativos “à idade e desenvolvimento intelectual dos alunos”.

O Decreto nº 27, de 12 de março de 1890, que reformou a Escola Normal, “instituida para preparar professores públicos primários”, definiu que o Curso Normal, “gratuito e destinado a ambos os sexos”, deveria incluir, entre as disciplinas, “Música, solfejo e canto coral para o sexo feminino” e “Música, solfejo e canto coral para o sexo masculino” (SÃO PAULO, 1890). Pouco tempo depois, o Decreto n. 144-b, de 30 de dezembro de 1892, que reformou a instrução pública do Estado de São Paulo, estabeleceu os cursos primário, secundário e superior, incluindo, no Artigo 269, o ensino da música no curso Secundário da Escola Normal da capital (SÃO PAULO, 1892), mantido no Artigo 3º do Decreto n. 397, de 9 de outubro de 1896 (SÃO PAULO, 1896), que aprovou o novo regulamento da Escola Normal e das escolas modelo anexas. De acordo com Patrícia Golombek:

> O estudo de música e canto orfeônico já estava em pleno funcionamento na Escola Normal desde 1890, quando Caetano de Campos assumiu a direção da Escola. Pelo decreto federal n. 981, de 28 de novembro de 1890, exigia-se professor especializado para o ensino musical no âmbito escolar.
> A partir da Reforma de Rangel Pestana – Lei n. 81, de 6 de abril de 1887 – estabeleceu-se o canto coral como atividade obrigatória, sob a responsabilidade de professoras normalistas. Após o decreto n. 27, de 12 de março de 1890, determinou-se a obrigatoriedade do ensino da música no currículo dos cursos de professores da Escola Normal e nas séries iniciais para alunos de sete a dez anos. O programa abarcava conhecimentos de teoria, solfejo e canto coral.
> Em 1896, sob a influência da pedagogia, sobretudo no Jardim da Infância, anexo à Escola Normal Caetano de Campos, cuja educação das crianças fundamentava-se nas propostas de Fröebel, a música assumiu a feição de mediar os jogos e as atividades educacionais. A partir de

> 1911, a música adquiriu um estatuto fundamental na formação dos normalistas de São Paulo, pois passou a compor o currículo durante todos os quatro anos do curso de formação, com aprofundamento dos estudos musicais e a realização de provas oral e escrita nos exames de suficiência (GOLOMBEK, 2016, p. 155-156).

Imagem 3 – Antiga Rua da Boa Morte (atual Rua do Carmo), em direção ao Convento de Santa Tereza (ao fundo), por Henrique Manzo em 1860. Acervo do Museu Paulista da USP. Fonte: Commons Wikimedia. A Escola Normal ocupou o sobrado mais alto, à direita.

O ingresso de Presciliano Silva na Escola Normal paulistana foi relativamente bem documentado, graças à preservação de uma parte considerável do seu arquivo administrativo no Centro de Referência em Educação Mario Covas, e sua pesquisa contou com a reunião de documentos sobre o compositor para sua inclusão na exposição “Caetanistas Negros”, realizada por esta instituição em 2024, em parceria com a Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (CAETANISTAS Negros, 2024, p. 12). O estudo de tais documentos permitiu localizar e

interpretar as informações que se seguem sobre a atuação de Presciliano Silva na Escola Normal[27].

Logo após a promulgação do Decreto nº 27, de 12 de março de 1890, o diretor da instituição, Antônio Caetano de Campos, em carta de 20 de março ao presidente do Estado de São Paulo, Prudente de Morais, havia indicado "Para a aula de música do sexo masculino o cidadão Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva Junior"[28] (Imagem 4a), advogado e músico, filho do jurista Antônio Carlos (1830-1902), lente da Faculdade de Direito e posteriormente professor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, também conhecido como Antônio Carlos Júnior (1857-1924)[29]. Na mesma carta, Caetano de Campos indicou "Para a aula de música do sexo feminino – D. Zulmira", ou seja, Zulmira Martins Furtado Andrada Machado (1857-1916)[30], esposa de Antônio Carlos Júnior (Imagem 4b).

O casal Andrada não atuou na Escola Normal por muito tempo, pois em carta de 11 de julho de 1890, Caetano de Campos encaminhou ao presidente do Estado um pedido de licença de Zulmira Furtado de Andrada e de sua substituição pelo marido[31], ao passo que, em 24 de novembro de 1890, o diretor informou ao novo governador de São Paulo, Jorge Tibiriçá Piratininga, que Antônio Carlos Júnior havia solicitado demissão do cargo, propondo ao mesmo "convidar o maestro Presciliano Silva, conhecido vantajosamente como professor de música nesta cidade, para o fim de examinar os alunos desta escola, em substituição ao demissionário, em provas públicas que terão lugar nos dias 26 e 27 do corrente, às 10 horas da manhã"[32]. Caetano de Campos enviou, em 29 de novembro de 1890, uma carta de agradecimento a Presciliano Silva por sua atuação nos exames[33].

[27] Agradeço à inestimável e eficiente colaboração da equipe do Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos/Centro de Referência em Educação Mario Covas/Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação do Estado de São Paulo/Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP), por ter facultado o acesso presencial à documentação referente à Escola Normal, especialmente a Sérgio Luiz Mazetto, responsável pelo levantamento de informações sobre Presciliano Silva para a exposição Caetanistas Negros, que gentilmente auxiliou a pesquisa nesse acervo.
[28] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 20, de 20 mar. 1890, f. 54v.
[29] Antônio Carlos Júnior estudou música em São Paulo com Gabriel Giraudon de 1868 a 1881, e no Conservatório de Milão de 1882 a 1884, com auxílio de Frederico de Oliveira Roxo (O MAESTRO, 1888, p. 4) e do governo da Província de São Paulo (ASSEMBLEA Provincial, 1883, p. 2; CAPITAL e Interior, 1881, p. 2).
[30] Ver a genealogia do casal Antônio Carlos Júnior (1857-1924) e Zulmira Furtado de Andrada (1857-1916) em: https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/K4JG-M33. Acesso em 21 nov. 2024.
[31] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 40, de 11 jul. 1891, f. 61v.
[32] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 60, de 24 nov. 1890, f. 70r.
[33] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 61, de 29 nov. 1890, f. 70r.

a

b

Imagem 4 a) Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva Júnior (Antônio Carlos Júnior). Fonte: *Revista Musical*, São Paulo, a. 1, n. 4, entre p. 2-3, 06 out. 1888. **b)** Zulmira Martins Furtado de Andrada. Fonte: *Revista Musical*, São Paulo, a. 1, n. 5, entre p. 2-3, 13 out. 1888.

Em 5 de março de 1891, o diretor comunicou ao governador o pedido de exoneração de Zulmira Furtado de Andrada, sem esclarecer o motivo do desligamento[34]. Já circulava em São Paulo, desde 28 de novembro de 1890, pelo jornal *O Mercantil*, a notícia de que Presciliano Silva Seria nomeado "professor de música da Escola Normal da capital" (PRESCILIANO Silva, 1890c, p. 2), mas às vésperas do início do ano letivo, a Escola Normal estava sem nenhum profissional para essa função, o que motivou Caetano de Campos, em 9 de março de 1891, a escrever ao novo governador de São Paulo, Américo Brasiliense, solicitando a contratação tanto de Presciliano Silva quanto de sua esposa Emília Sauerbronn Silva para o cargo deixado pelo casal Andrada:

> Tenho a honra de propor para os cargos de professor e professora de música desta Escola o cidadão Presciliano Silva e sua esposa Emília Sauerbronn Silva. E, caso aceiteis a proposta, peço-vos que ordeneis que com os mesmos sejam feitos os respectivos contratos de modo a entrarem em exercício a 16 do corrente, dia da abertura das aulas, a bem da regularidade do curso normal[35].

[34] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 18, de 5 mar. 1891, f. 83v.
[35] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 20, de 9 mar. 1891, f. 54v.

Imagem 5 – Escola Normal, no "Album Photographico da Escola Normal 1895". Fonte: AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP.

Talvez seja esse o motivo de O *Correio Paulistano* ter publicado uma nota, nos dias 4 e 5 de março de 1891, solicitando ao "Sr. Presciliano Silva, maestro e professor de piano, o especial favor de aparecer à Rua Episcopal n. 43, sobrado, onde se precisa de suas provadas habilitações" (PEDE-SE, 1891a, p. 4; 1891b, p. 4), mas também é possível que esse tenha sido um convite paralelo. O fato é que o casal Silva-Sauerbronn aceitou o convite e iniciou o trabalho alguns dias depois. Presciliano assinou, em 28 de abril de 1891, o Termo de Compromisso "de bem exercer o cargo de professor de música de acordo com o contrato celebrado perante o governador do Estado"[36], porém não foi localizado documento similar assinado por Emília. De forma excepcional para aquele período, Caetano de Campos encaminhou ao governador Américo Brasiliense, em 18 de junho de 1891, um pedido de aumento dos vencimentos assinado por este casal, justificando-o desta forma:

[36] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Termos de Compromisso 1890-1910. Termo de 18 jun. 1891, p. 16.

> Esses professores exercem o magistério em virtude de contrato feito com o Estado, dão duas aulas por semana, e percebem de ordenado e gratificação Rs 420$000 anualmente.
> Em vista da carestia e da dificuldade da vida nesta capital, atualmente, me parece justo o pedido do aumento de seus vencimentos[37].

O casal Silva-Sauerbronn também não atuaria na Escola Normal por muito tempo. Em 15 de março de 1892, o diretor expediu ao então governador de São Paulo, José Alves de Cerqueira, uma petição de três meses de licença solicitada por Emília Sauerbronn Silva (em 17 de maio daquele ano nasceria sua quarta filha, Célia Maria), propondo sua substituição pelo marido, assim como havia ocorrido com o casal Andrada, no ano anterior[38]. Não foi localizado o documento de exoneração de Emília Sauerbronn, porém a documentação remanescente demonstra que apenas Presciliano Silva atuou como professor de música da Escola Normal até 1896.

Houve, no entanto, uma alteração de contrato de Presciliano dois anos após seu ingresso na Escola Normal: com a promulgação do Decreto n. 144-b, de 30 de dezembro de 1892, a direção propôs ao governo estadual, em 27 de janeiro de 1893, a recondução de Presciliano ao cargo de "mestre de música" do Curso Secundário[39], o qual assinou o novo contrato em 8 de fevereiro do mesmo ano e o Termo de Compromisso no dia seguinte[40]. Um raro livro de ponto dessa época demonstra que, em 1893, Presciliano Silva assinou sua presença regularmente de segunda-feira a sábado, com poucas faltas, ao passo que em 1894 passou a assinar apenas às terças, quartas, sextas-feiras e sábados[41], mas com uma notável particularidade: além da redução da carga horária, de 1893 para 1894 suas assinaturas vão se tornando cada vez mais trêmulas, o que pode indicar algum tipo de enfermidade crônica.

---

[37] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 55, de 18 jun. 1891, f. 95v.
[38] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 8, de 15 mar. 1892, f. 118v.
[39] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 4, de 27 jan. 1893, f. 133r.
[40] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Termos de Compromisso 1890-1910. Termo de 9 fev. 1893, p. 37.
[41] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro n. 8 do Ponto do Pessoal Docente do Curso Secundário, 1893-1894. 146 f. (76 f. usadas).

Imagem 6 – Corpo docente da Escola Normal de São Paulo, sob a direção de Gabriel Prestes (sentado, ao centro), no "Album Photographico da Escola Normal 1895". Presciliano Silva é o primeiro em pé à esquerda. Fonte: AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP.

Quando Presciliano Silva e Emília Sauerbronn ingressaram na Escola Normal, entre 1890 e 1892, a instituição funcionava em um antigo sobrado na Rua da Boa Morte (atual Rua do Carmo), a poucas casas e do mesmo lado da Ordem Terceira do Carmo (Imagem 3), mas já estava pronta a planta de um novo edifício à Praça da República, para onde a Escola Normal foi transferida em 2 de agosto de 1894 (Imagem 5). Presciliano Silva assinou, nesse mesmo dia e com os demais componentes da diretoria, corpo docente e funcionários, a "Ata da sessão solene inaugural do edifício da Escola Normal da Capital de São Paulo" (GOLOMBEK, 2016, p. 126-127). No ano seguinte, foi elaborado o *Album Photographico da Escola Normal 1895*, que incluiu a imagem dos docentes com o novo diretor Gabriel Prestes (que liderou a Escola Normal de 1891 a 1898), integrado por Presciliano Silva. Além de ser o único negro entre os mestres ali reunidos (Imagem 6), chama a atenção sua postura cabisbaixa e testa franzida, aspectos que podem estar relacionados aos possíveis problemas que o compositor estava

vivenciando desde 1894. Presciliano ainda conviveu com a primeira ampliação do edifício, no mesmo ano da inauguração:

> Logo em 1895, foram iniciadas as obras de acréscimo das salas de aula para a instalação da Escola Complementar. O prédio foi acrescido de dois pavilhões anexos que transformou a planta original em forma da letra E. A lateral do prédio, que inicialmente tinha 36 m, passou a 50 m. Foram acrescidas seis salas novas no pavimento térreo e mais seis no andar superior, modificando a oplanta original. Com o acréscimo de novas paredes divisórias, aparece uma mudança do número de salas do primeiro e do segundo andares, que aumenta de quarenta para 54. As oficinas do porão do edifício contavam agora com alguns melhoramentos e eram utilizadas tanto pelos alunos da Escola Normal e Complementar, como pelos da Escola-Modelo (GOLOMBEK, 2016, p. 169).

AULAS PARTICULARES E CONCERTOS DE CANTO E PIANO

Mesmo assumindo o cargo público, Presciliano Silva manteve as aulas particulares, pois a legislação daquele período não vetava esse tipo de atividade. Embora já estivesse publicando anúncios do ensino de canto e piano desde abril de 1890 (Imagem 2), são de 1891 as primeiras notícias diretas sobre suas aulas em casa, as quais indicam a utilização do mesmo procedimento que já havia usado em Campinas: Presciliano Silva ensinava quase somente alunas e com elas constituía um clube, responsável pela organização dos seus concertos periódicos, tendo sido a agremiação de Campinas intitulada Clube Musical Sete de Setembro[42]. O *Correio Paulistano* noticiou a fundação do Clube Musical Calíope Paulistano no dia 25 de julho de 1891 (CONCERTOS, 1891, p. 1), em matéria que indicou o nome de todas as sócias e de sua diretoria, documento que nos permite saber quais foram, naquele ano, as vinte e cinco alunas de Presciliano Silva na cidade:

> Presidente
> Ana Kuhlmann
> Vice-Presidente
> Marina Campos
> 1ª Secretária
> Henriqueta Cerqueira
> 2ª secretária
> Adelaide Queiroz
> Tesoureira
> Angelina de Lannes Bravo
> Tesoureira Substituta
> Maria Leolinda Ribeiro
> Censoras
> Maria Esther de Macedo Leme
> Julieta de Mello Vianna
> Valentina Queiroz
> Josefina Kuhlmann
> Osmídia Campos
> Anna Cândida Ribeiro

---

[42] “Este clube [Clube Musical Sete de Setembro, de Campinas] está composto de discípulas de piano e canto, do professor Presciliano Silva, foi instalado no dia 15 de agosto de 1886 e deu o seu primeiro concerto no dia 7 de setembro do dito ano” (ALMANAQUE Seckler-Thorman para 1888, a. 6, p. 370).

> Sócias
> Celina Cruz
> Júlia de Salles Toledo Piza
> Gertrudes de Campos Salles
> Angelina de Campos Salles
> Emília Kuhlmann
> Maria Amélia Novaes
> Geraldina de Paiva Azevedo
> Luíza de Carvalho
> Adelina Goursand
> Antonieta de N. França
> Benedicta Borges de Moraes
> Henriqueta Peters de Andrade
> Adélia S. Miranda (CONCERTOS, 1891, p. 1)

Pouco antes, em 6 de março de 1891, *O Mercantil* havia informado a publicação de sua mazurca *Tudinha*, op. 28 para piano solo, dedicada à aluna Gertrudes de Campos Salles (Campinas, 1870 – São Paulo, 1911), uma das sócias do Clube Musical Calíope Paulistano:

> Este talentoso maestro, que é atualmente professor de piano nesta capital, acaba de publicar uma das suas magníficas composições musicais.
> É uma graciosa mazurca, intitulada *Tudinha*, que o autor ofereceu à sua discípula, Exma. Sra. D. Gertrudes de Campos Salles.
> O nome de Presciliano Silva só por si basta para podermos afiançar que esta mazurca é o que são as demais composições do distinto maestro: uma obra-prima.
> Presciliano Silva, além de ter talento, possui um larguíssimo tirocínio musical, e estuda com gosto e amor a sua arte.
> A edição de *Tudinha*, uma luxuosa edição, foi feita pelos conhecidos editores fluminenses Buschmann & Guimarães.
> Ao seu autor agradecemos o exemplar que teve a gentileza de nos vir ofertar (PRESCILIANO Silva, 1891, p. 1).

Em 5 de março de 1892, o *Correio Paulistano* noticiou o lançamento de mais duas peças, a *Invocação*, dedicada às suas alunas, e o *Hino do Asilo de Órfãs de Campinas*, provavelmente escrito naquela cidade no início de 1890[43]:

> Temos sobre a mesa duas produções do conhecido maestro Sr. Presciliano Silva, que certamente correspondem à justa nomeada de seu autor.
> São elas uma *Invocação*, coro para soprano, dedicada às discípulas do autor, e um *Hino do Asilo de Órfãs de Campinas*, dedicado ao Dr. Francisco Lima, fundador daquela associação.
> Além do valor musical, essas músicas são um belo trabalho de litografia da casa Buschmann & Guimarães, do Rio (MUSICAS, 1892, p. 1).

O *Correio Paulistano* informou, em 9 de julho de 1892, a eleição da nova diretoria do do clube, agora com vinte e nove integrantes, sendo vinte e oito mulheres e um homem (CLUB Musical, 1892, p. 1):

[43] *O Estado de São Paulo* informou, em 6 de agosto de 1890, que "Já está em ensaios o hino composto pelo maestro Presciliano Silva, para ser executado no dia da inauguração do Asilo dos Órfãos", sugerindo que a obra deva ter sido escrita ainda em Campinas, pouco antes de sua transferência para a capital paulista (CAMPINAS, 1890, p. 1). A inauguração do asilo ocorreu em de 15 agosto de 1890 e, na ocasião, a orquestra de Santana Gomes executou, na Igreja da Misericórdia, uma *Missa* de Presciliano Silva (provavelmente a op. 17) (ASYLO de Orphãs de Campinas, 1890, p. 2).

> Comunicam-nos que o Clube Musical Calíope Paulistano realizou a eleição de sua diretoria, que funcionará durante um ano [e] incumbindo-lhe a organização e direção [d]os concertos semestrais que a sociedade se propõe a realizar.
> Presidente
> D. Lucilia Campos.
> Vice-Presidente
> D. Angelina de Lannes Bravo.
> 1ª Secretária
> D. Osmídia Campos.
> 2ª secretária
> D. Angelina de Campos Salles.
> Tesoureira
> D. Adelaide de Souza Queiroz.
> Tesoureira Substituta
> D. Josefina Kuhlmann.
> Censoras
> D. Maria Amália Galvão, D. Gessia Neto d'Araújo, D. Valentina de Souza Queiroz, D. Marieta Madeira Ramos, D. Albertina Campos.
> Serão consideradas sócias deste clube todas as seguintes discípulas do professor Presciliano Silva:
> D. Ana Kuhlmann, D. Emília Kuhlmann, D. Júlia de Salles Toledo Piza, D. Gertrudes de Campos Salles, D. Laura de Campos Salles, D. Helena de Campos Salles, D. Leonor de Campos Salles, D. Marina de Campos, D. Olímpia de Campos, D. Geraldina de Paiva Azevedo, D. Antonieta França, D. Maria Orminda de Azevedo Soares, D. Adelina Neto de Araújo, D. Clarisse de Campos, D. Maria Bulton, D. Ana de Araújo Sampaio, D. Benedita Borges de Moraes, e o aluno Guilherme Kuhlmann.
> Muitíssimo louvável o intuito das juvenis amadoras que conceberam e levaram a efeito a fundação dessa sociedade, pois o mundo das nossas diversões familiares é tão restrito que é realmente lisonjeiro registrar o aparecimento de agremiações como esta, que será um incentivo para que a cultura da arte musical, tão útil como meio educativo da nossa natureza afetiva, quão agradável como meio de diversão, vá adquirindo maior expansão e apuro na parte culta da nossa sociedade e pouco e pouco se difundindo e infiltrando nas classes proletárias.
> Parabéns às distintas amadoras e à sociedade paulistana (CLUB Musical, 1892, p. 1).

No final de 1892, o *Jornal do Operario* imprimiu o último dos seus anúncios localizados de aulas de canto e piano, que ainda eram ministradas em sua residência, na Rua do Brás, 138 (MUSICA e piano, 1892, p. 3) (Imagem 2d). Dos concertos anuais do Clube Musical Calíope Paulistano, o *Correio Paulistano* publicou matérias sobre o quarto deles, em 23 de julho de 1893 (CLUB "Calliope Paulistano", 1893, p. 2), e sobre o quinto, em 7 de julho de 1894 (CLUB Musical Calliope, 1894, p. 1), este também noticiado pelo jornal *O Estado de S. Paulo* em 10 de julho de 1894 (CONCERTO Presciliano, 1894, p. 1), o que sugere que os anteriores, embora não documentados, possam ter sido realizados após a fundação do clube (provavelmente em julho de 1891 e julho de 1892), talvez incluindo algum concerto que precedeu a existência dessa agremiação.

A relação detalhada das participantes e o programa do quarto concerto do Clube Musical Calíope Paulistano, realizado no Palácio Presidencial (atual Pátio do Colégio) em 22 de julho de 1893, foi publicado apenas pelo *Correio Paulistano*, e consistiu em obras para piano solo, piano a quatro mãos, canto e piano, e trio vocal e piano, de autoria de Campana, Mare Burty,

Bachmann, Paschkoff, Mendelssohn, Weber, Linchner, Wollenhaupt, Ascher, Stephen Heller e Kowalski, concerto que recebeu do redator os "Parabéns ao Sr. Presciliano Silva, que mais uma vez acaba de ver brilhantemente compensados os seus esforços de professor habilíssimo" (CLUB "Calliope Paulistano", 1893, p. 2). *O Estado de S. Paulo* não se referiu a esse concerto, mas publicou a relação dos componentes do Clube Musical Calíope Paulistano nessa ocasião, informando que este passou a planejar a realização de dois concertos por ano:

> Este clube, formado entre os discípulos e discípulas do professor Presciliano Silva, elegeu a sua nova directoria que funcionará durante um ano, promovendo e realizando dois concertinhos semestrais.
> Esta diretoria compõe-se das exmas. sras.:
> Presidente, D. Geraldina de Paiva Azevedo.
> Vice-Presidente, D. Benedita de Moraes.
> 1ª Secretária, D. Albertina Campos.
> 2ª Secretária, D. Ida Elvira de Toledo Ramos.
> Tesoureira substituta, D. Valentina de Souza Queiroz.
> Censoras – D. Maria Isabel Vergueiro Steidel, D. Clarisse Campos, D. Esther Vergueiro da Costa Machado, D. Elisa Rudge, D. Julia Pontes, D. Olga Rath.
> Além das exmas. sras. que constituem a diretoria, fazem parte deste clube todas as exmas. discípulas e discípulos do professor Presciliano Silva abaixo mencionados:
> D. Adelaide de Souza Queiroz, D. Lucilia Campos, D. Laura Rudge, D. Amélia Augusta de Abreu, D. Eustaquia Augusta de Abreu, D. Marina Campos, D. Olímpia Campos, D. Antonieta França, D. Ana Ribeiro, D. Alminda Pontes, D. Dolores Gavião Peixoto, D. Emília Tavares Bastos, D. Maria Luiza Pereira de Queiroz, D. Hermínia Góes, D. Julieta Urioste.
> E os senhores
> Mário Vergueiro Steidel, Arthur Ver[gueiro Steidel] [ilegível] (CLUB Musical Calliope Paulistana, 1893, p. 2)

De acordo com a relação de nomes de 1893, o Clube Musical Calíope Paulistano possuía, nesse ano, pelo menos vinte e oito integrantes, sendo vinte e seis mulheres e dois homens (há um problema na imagem da folha que impede a leitura da última linha da reportagem). Chama a atenção o fato de que somente treze associadas de 1891 seguiram no clube em 1892, ao passo que apenas dez integrantes de 1892 continuaram na agremiação em 1893; dos sócios e sócias deste último ano, sete haviam integrado o clube em 1891, e tão somente seis participaram do clube nos três anos consecutivos: Adelaide de Souza Queiroz, Antonieta França, Benedita Borges de Moraes, Geraldina de Paiva Azevedo, Marina Campos e Valentina de Souza Queiroz (Anna Cândida Ribeiro, que estava no grupo em 1891, retirou-se em 1892 e a ele retornou em 1893). Dados preciosos para futuros estudos sobre o perfil dos alunos particulares de Presciliano Silva, tais números indicam intenso movimento de entrada e saída de alunos e alunas, possivelmente por casamento, estudo ou trabalho, ainda que algumas associadas possam ter adotado nome de casada em 1892 ou 1893, fazendo com que o número de integrantes em comum possa ter sido um pouco maior.

O quinto concerto, realizado em um palacete na Rua do Brás, número 166 (que nesse ano já era também referida como Avenida Rangel Pestana), no sábado 7 de julho de 1894, teve o programa e a relação detalhada das participantes publicada somente pelo jornal *O Estado de S. Paulo* (CONCERTO Presciliano, 1894, p. 1), e incluiu obras para piano solo, piano a seis mãos, canto e piano, e um hino cantado por todas as participantes, da autoria de Presciliano Silva (*Invocação*: *Hino do Clube Calíope Paulistano*), além de peças de F. Thome, N. von Westenhaut, Ascher, Leybach, Boccherini, Denza, Sanflorenzo e A. Dupont.

Após as notícias do quinto concerto do Clube Musical Calíope Paulistano em julho de 1894, os jornais silenciaram em relação às aulas e concertos particulares das alunas de Presciliano Silva. Por algum tempo, o compositor ainda exerceu o cargo de professor de música no Curso Secundário da Escola Normal de São Paulo, porém alguma grave ocorrência interrompeu sua atuação educacional na cidade, da qual é indício o tremor em suas assinaturas no livro-ponto de 1894: Presciliano não figura entre os vinte e três professores particulares de música da cidade no *Almanaque Seckler-Thorman para 1895* (p. 248-250) e entre os vinte e seis no *Almanaque Seckler-Thorman para 1896* (p. 270-271). Exceção é a presença do seu nome (com o endereço Avenida Rangel Pestana, número 194) entre os trinta e seis professores particulares de música da capital, no *Almanaque Seckler-Thorman para 1897* (p. 170-172), mas é preciso considerar que essas informações eram recolhidas a partir de metodologia variável e geralmente muito tempo antes da publicação dos almanaques de cada ano.

DESLIGAMENTO DA ESCOLA NORMAL PAULISTANA

Presciliano Silva ainda era referido como professor de música do Curso Secundário da Escola Normal no *Almanaque Seckler-Thorman para 1895* (p. 63), no *Almanaque Seckler-Thorman para 1896* (p. 82), no *Almanaque histórico-literário para 1896* (p. 388), no *Almanaque OESP para 1896* (p. 385) e no *Almanaque Seckler-Thorman para 1897* (p. 43), quando o jornal *O Commercio de São Paulo* noticiou, em 5 de abril de 1896, que o músico havia recebido três meses de licença da Escola Normal, a partir dessa data (LICENÇAS, 1896, p. 2). Além disso, entrou na Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, em 22 de outubro do mesmo ano, uma "Petição de Presciliano Silva, professor de música da Escola Normal de S. Paulo, solicitando um ano de licença para tratar de sua saúde" (CONGRESSO Legislativo / Camara dos Deputados, 1896a, p. 1).

O Estado de S. Paulo noticiou a aprovação, em primeira discussão e sem debate, do Projeto de Lei nº 160, de 1896, "Concedendo um ano de licença ao cidadão Presciliano Silva,

professor de música da Escola Normal" (CONGRESSO Legislativo / Camara dos Deputados, 1896b, p. 1), texto que seguiu para o Senado estadual. No ano seguinte, de acordo com o *Correio Paulistano*, "Procede-se à discussão única do projeto n. 160, do ano passado, devolvido pelo Senado, com emenda, concedendo licença ao professor da Escola Normal, Presciliano Silva, com parecer favorável da Comissão de Instrução Pública, que é aprovado" (CONGRESSO Estadual / Camara dos Deputados, 1897, p. 1). Tanto *O Estado de S. Paulo* quanto o *Correio Paulistano* informaram a promulgação, pelo Presidente do Estado, Campos Sales, da Lei n. 503, de 19 de maio de 1897, "que concede um ano de licença" a Presciliano Silva (NOTAS e Informações, 1897, p. 1; [SEM TÍTULO], 1897, p. 1), com o seguinte teor: "É concedido ao professor da Escola Normal, Presciliano Silva, um ano de licença com o ordenado a que tiver direito, na forma do regulamento geral da instrução pública" (SÃO PAULO, 1897).

Se desde julho de 1894 os jornais já não publicavam notícias sobre Presciliano Silva, depois da concessão da referida licença, em 19 de maio de 1897, suas atividades desapareceram definitivamente dos documentos da Escola Normal, dos periódicos de São Paulo e de outros estados brasileiros; seu nome tornou-se raramente mencionado e somente como autor de obras eventualmente interpretadas em apresentações públicas, o que nos leva a crer que o músico não mais retornou ao cargo público de mestre de música e nem deu sequência às suas aulas particulares, composições, publicações e concertos, apesar de ter sido mencionado como professor particular de música no *Almanaque Seckler-Thorman para 1897, ano 11* (p. 170-172). A folha referente ao ano de 1897 do *Livro de frequência de docentes e funcionários da Escola Normal de São Paulo*[44] indica, para Presciliano Silva, trinta e uma faltas em março, trinta em abril, trinta e uma em maio e dezenove em junho, seguida da informação: "de agosto em diante – Antônio Carlos Junior". Trata-se do mesmo Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva Júnior que havia sido indicado ao emprego de professor de música em 1890, o qual reassumiu o cargo pouco após a concessão da licença a Presciliano Silva e nele permaneceu até pelo menos 1905[45] (ano no qual João Gomes Júnior assumiu a função de "professor de música

[44] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro n. 7 de Frequência de Docentes e Funcionários da Escola Normal de São Paulo, 1897-1905, f. 1.

[45] Antônio Carlos Júnior copiou (e compôs parte das obras), no mesmo ano em que reassumiu o cargo de professor de música da Escola Normal, o "Album de Musica / Secção Feminina / 1897" destinado ao uso na "Eschola Modelo Caetano de Campos" e integrado por peças para piano solo e para canto e piano, que existe no AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP.

da Escola Complementar anexa à Normal")[46], fato indicativo de que a instituição recebeu alguma informação de que Presciliano não mais retornaria ao seu posto.

O compositor deve ter enfrentado graves problemas familiares e/ou de saúde, iniciados provavelmente em 1894, que acabaram por interromper uma carreira bem-sucedida. Os documentos localizados sobre sua família demonstram que, de seis filhos detectados, ao menos três faleceram muito jovens: nasceram em Campinas as filhas Iracema I, em 13 de fevereiro de 1888 (falecida de "acesso pernicioso"[47] na mesma cidade em 24 de janeiro 1889[48]), e Carmem, em 9 de novembro de 1889[49]; nasceram em São Paulo as filhas Iracema II, em 6 de fevereiro de 1891[50], Célia Maria, em 17 de maio de 1892[51], e Adélia, em 3 de agosto de 1893[52], a qual faleceu de meningite na mesma cidade em 8 de outubro de 1895[53], e cujo registro de óbito qualifica os pais como "brasileiros, paupérrimos", indicando problemas financeiros, justamente no período em que as aulas particulares de Presciliano desapareceram dos jornais.

Ainda que Emília, a julgar pela cronologia dos nascimentos anteriores, possa ter dado à luz uma outra criança em meados de 1894, o último filho aqui detectado foi Renato, nascido em São Paulo em 25 de agosto de 1895[54] e falecido de "pneumonia dupla fibrinosa" em Cantagalo (RJ) em 24 de julho de 1896, cujo registro de óbito o indica como "filho legítimo de Presciliano Silva, maestro, e de dona Emília Sauerbronn Silva, brasileiros, atualmente neste distrito"[55]. Portanto, após usufruir uma licença de três meses no primeiro semestre de 1896, em situação de pobreza e provavelmente pouco tempo depois de enviar o pedido da segunda licença

[46] AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Termos de Compromisso 1890-1910. Termo de 01 fev. 1905, p. 163

[47] De acordo com Antonio Folquito Verona (1999, p. 158), o "'acesso pernicioso' pode ser, hoje, caracterizado como convulsões intermitentes e profundamente danosas que podiam levar à morte do enfermo, como nesses casos, mais por estarem associadas a outras doenças crônicas e muitas vezes não imediatamente diagnosticadas, como, por exemplo, a desnutrição".

[48] Arquivo Municipal de Campinas, Livro de Registro de Óbitos, Registro Civil do 1º Subdistrito de Campinas, 1889, f. 31v-32r. Registro de 24 jan. 1889. Acesso pela plataforma FamilySearch.

[49] Arquivo Arquidiocesano de Campinas, Livro n. 16 de Batismos da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Campinas, 1888-1889, f. 151v. Batismo em 19 dez. 1889. Acesso pela plataforma FamilySearch.

[50] Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Livro de Batismos da Matriz do Bom Jesus do Brás, 1890-1891, cota 9-1-30. Batismo em 5 abr. 1891, p. 187. Acesso pela plataforma FamilySearch.

[51] Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Livro de Batismos da Matriz do Bom Jesus do Brás, 1892-1893, cota 9-1-31. Batismo em 10 jul. 1892, p. 128. Acesso pela plataforma FamilySearch.

[52] Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Livro de Batismos da Matriz do Bom Jesus do Brás, 1893-1894, cota 9-1-28. Batismo em 29 abr. 1894, f. 126r. Acesso pela plataforma FamilySearch.

[53] Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, Livro de Sepultamentos no Cemitério do Brás, 1895-1896. f. 38r-38v. Registro de 08 out. 1895. Acesso pela plataforma FamilySearch.

[54] Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Livro de Batismos da Matriz do Bom Jesus do Brás, 1895, cota 9-1-20. Batismo em 21 nov. 1895, f. 387r. Acesso pela plataforma FamilySearch.

[55] Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Livro n. 2 de Registro de Óbitos de Cantagalo, 1895-1897. f. 134r-134v. Acesso pela plataforma FamilySearch.

(que chegou à Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo em 22 de outubro do mesmo ano), Presciliano já estava em Cantagalo com a esposa, quando morreu o filho Renato.

É possível que Presciliano Silva tenha falecido pouco tempo depois de regressar a Cantagalo em 1896, não apenas devido à sua substituição na Escola Normal e ao total desaparecimento das suas atividades nos periódicos, mas também aos indícios publicados em jornais desse período: *O Fluminense* referiu-se, em 1899, "à magnífica *Missa a 4 vozes*, ornada de solos e dueto, do pranteado professor brasileiro Presciliano Silva", enquanto o *Correio Paulistano*, em 1903, à "música do saudoso maestro Presciliano Silva" (CAMPINAS, 1903, p. 3-4), terminologia normalmente usada para pessoas falecidas e não apenas para pessoas ausentes ou inativas.

Por outro lado, a *Gazeta de Minas* noticiou, em 1899, que a Orquestra Lira Sanjoanense havia executado "composições do maestro Presciliano Silva e do saudoso e inolvidável padre José Maria [Xavier]" (S. JOÃO D'EL-REY, 1899, p. 2), não aplicando para Presciliano a mesma expressão "saudoso" que usou para José Maria. Paralelamente, em notícias sobre a Semana Santa de 1905 em São João del-Rei, o *Jornal do Brasil* e *A União*, ambos do Rio de Janeiro, referiram-se tanto ao "saudoso maestro S. Joanense padre José Maria Xavier" quanto ao "inolvidável conterrâneo Presciliano Silva" (EM S. JOÃO D'El Rey, 1905, p. 3; S. JOÃO D'El-Rey, 1905, p. 3), ao passo que o *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro manteve o "saudoso" ao referir-se a José Maria Xavier, mas removeu o "inolvidável" ao citar Presciliano Silva (EM S. JOÃO De El-Rey, 1905a, p. 3).

Apesar da omissão da *Gazeta de Minas* e do *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro, o uso das expressões "pranteado", "saudoso" e "inolvidável" para se referir a Presciliano Silva entre 1899 e 1905, aliado à total ausência de notícias sobre suas atividades profissionais depois de 1896 são fortes indícios de que teria falecido nos últimos anos do século XIX, e não em 1910, como anteriormente divulgado. Se o compositor houvesse publicado novas peças, organizado ou participado de concertos, noticiado suas aulas ou visitado profissionalmente outras cidades, tais atividades provavelmente teriam recebido algum tipo de comentário nos jornais do período, como frequentemente ocorreu até 1894. Assim, a forma de referência dos jornais a Presciliano Silva a partir de 1899, especialmente por meio da expressão "pranteado", além da situação problemática documentada nos últimos anos de residência em São Paulo, tornam muito provável seu falecimento entre 1897 e 1899, embora não tenha sido localizada, nos jornais pesquisados, nenhuma necrologia, obituário ou notícia de sua morte.

Mesmo após buscas sistemáticas, não foi localizado registro de falecimento de Presciliano Silva nas cidades de Vassouras, São João del-Rei, Nova Friburgo, Cantagalo, Campinas ou São Paulo, nas quais residiu. O documento que até agora parece ser o mais provável registro de óbito do compositor é o que atesta que, em 23 de agosto de 1897, na cidade do Rio de Janeiro e "no Hospício Nacional[56], faleceu de paralisia geral de alienados Presciliano Silva, pardo, brasileiro, de quarenta a cinquenta anos, casado, vai ser sepultado no cemitério de São João Batista"[57]. Essa causa mortis corresponde à *Dementia paralytica* (MOREIRA; PANAFIEL, 1907)[58], e as informações de tal documento são compatíveis com os dados disponíveis sobre o compositor (nessa data teria cinquenta anos de idade), com a forte hipótese de falecimento nos últimos anos do século XIX e também com as memórias recolhidas por Aluízio José Viegas (2006, p. 262), segundo as quais Presciliano Silva teria falecido em virtude de enfermidade mental, o que nos permite considerar essa correspondência como provável, ainda que não como certa, em virtude da falta de elementos identificativos inequívocos no documento, como data de nascimento, profissão ou nome dos familiares. Quanto à esposa, Emília Sauerbronn Silva, faleceu em Cantagalo em 1932 (mas foi sepultada em Nova Friburgo), e seu assento de óbito a registrou como "professora de música"[59].

PRODUÇÃO MUSICAL EM SÃO PAULO

Antes de tentar estabelecer a produção musical de Presciliano Silva na cidade de São Paulo, é preciso verificar quais peças desse autor são conhecidas, tarefa também complexa, pois ainda não existe um catálogo crítico ou sistemático das suas obras. Para uma relação preliminar das suas peças já conhecidas, foi organizado um quadro com dados obtidos da pesquisa direta em acervos musicais (Quadro 2), associados a informações disponibilizadas em catálogos musicológicos de acervos desse tipo, como os do Museu Carlos Gomes do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas (NOGUEIRA, 1997), da Coleção Francisco Curt Lange do Museu

[56] Trata-se do Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro, designação republicana do Hospício Pedro II (fundado em 1852), que em 1937 foi convertido no Instituto Philippe Pinel. Seu antigo edifício é hoje o campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Avenida Pasteur (Urca).

[57] Cartório de Registro Civil da 5ª Circunscrição da Cidade do Rio de Janeiro, Livro n. 18 de Registro de óbitos, 1897-1898, f. 53 v. Registro n. 902, de 24 ago. 1897. Acesso pela plataforma FamilySearch.

[58] De acordo com Juliano Moreira e Antonio Panafiel (1907, p. 508), "As estatísticas do Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro mostram, entre 1889 e 1904, a admissão de 9.609 alienados, sendo 5.878 homens e 3.731 mulheres. Do número total de pacientes admitidos, 266 tinham diagnóstico de paralisia geral, uma porcentagem de 2,76".

[59] Cartório de Registro Civil da Cidade de Cantagalo. Livro n. 2 de Registro de Óbitos de Cantagalo, 1930-1935. Registro n. 108, de 30 jan. 1932, f. 41v. Acesso pela plataforma FamilySearch. Não foram preservados os livros referentes ao período no qual Emília Sauerbronn nasceu, mas a julgar pela idade de setenta e nove anos ao falecimento, deve ter nascido em 1853.

da Inconfidência de Ouro Preto (DUPRAT, 1994) e do catálogo de microfilmes do projeto *O ciclo do ouro* (BARBOSA, 1978), além da relação de obras de Presciliano Silva representadas na Orquestra Lira Sanjoanense, na Orquestra Ribeiro Bastos e no arquivo Firmino José da Silva (1861-1932) da Fundação Centro de Referência Musicológica José Maria Neves (todas de São João del-Rei, MG), incluída na dissertação de mestrado de Milene Alice do Sacramento (2023, p. 12-14), e finalmente da relação de obras do mesmo autor no arquivo Firmino Silva, apresentada na tese de doutorado de André Luis Dias Pires (2011, p. 141-143). Para isso serão utilizadas as siglas abaixo:

- **BAN/UFRJ** – Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)
- **BNRJ** – Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro, RJ)
- **CDMSP** – Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (SP)
- **CMSCC** – Corporação Musical Santa Cecília (Carandaí, MG)
- **F-CEREM** – Fundação Centro de Referência Musicológica José Maria Neves (São João del-Rei, MG)
- **LCP** – Lira Ceciliana (Prados, MG)
- **MCG/CCLAC** – Museu Carlos Gomes do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas (SP)
- **MIOP** – Museu da Inconfidência (Ouro Preto, MG)
- **OLS** – Orquestra Lira Sanjoanense (São João del-Rei, MG)
- **ORT** – Orquestra Ramalho (Tiradentes, MG)
- **ORB** – Orquestra Ribeiro Bastos (São João del-Rei, MG)

Quadro 2 – Relação preliminar das obras conhecidas de Presciliano Silva em ordem alfabética, com indicação das instituições nas quais estão fisicamente representadas. Trabalho do autor.

Obra	Formação	Fontes	Data, anúncios, observações
Aimons toujours! Aimons encore! (romance)	Piano solo	-	*Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 29 jul. 1877

Obra	Formação	Fontes	Data, anúncios, observações
Ataliba Nogueira “Barão de Uberaba”	Banda	?	[Nova Friburgo, 1870 a 1873], gravada pela Companhia dos Inconfidentes (SILVA, 2013)
Aurora (mazurca de salão, op. 11)	Piano solo	BNRJ	*O Cruzeiro* e *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, 19 jan. 1878
Canção infantil (melodia, op. 10)	Canto e piano	F-CEREM	*O Cruzeiro* e *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, 19 jan. 1878
Crux fidelis	Oito vozes	ORB	[Campinas], 25/03/1889; publicado pela FUNARTE (SILVA, 1997)
Encomendação da Confraria de São Gonçalo Garcia	Quatro vozes e orquestra	F-CEREM, OLS	Milão, 1880
Encomendação da Ordem Terceira do Carmo	Quatro vozes e orquestra	OLS	1880
Encomendação da Ordem Terceira do Carmo	Quatro vozes e orquestra	OLS	1867
Ganganelli (fantasia)	Rabeca (violino) e piano	CDMSP, BAN/UFRJ	*Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 03 fev. 1876
Hino das artes	Cinco vozes e orquestra	MGC/CCLAC	Campinas, 10/12/1885
Hino do Asilo de Órfãos de Campinas op. 29	Canto e piano	F-CEREM	[Campinas ou São Paulo, 1890]
Hino da Escola Normal da cidade de São Paulo op. 29	Canto e piano	F-CEREM, ORB	São Paulo, [1893]

Obra	Formação	Fontes	Data, anúncios, observações
Hino da Sociedade Artística Beneficente de Campinas	[Canto e piano]	-	*A Província de São Paulo*, 20 dez. 1885
Invicte martyr (Quatro para Procissão de São Sebastião)	Quatro vozes e orquestra	OLS	-
Invocação op. 22 [Hino do Clube Musical Calíope Paulistano]	Coro a duas vozes e piano	F-CEREM	[Campinas, c.1890]; *O Estado de S. Paulo*, 04/03/1892
[Subvenite] / Libera me	Quatro vozes e orquestra	OLS	*O Pharol*, Juiz de Fora, 14/03/1890
Memento a 3 vozes e orquestra op. 20	Três vozes e orquestra	ORB	Campinas, 10/06/1886
Missa a 4 vozes e pequena orquestra op. 17	Quatro vozes e orquestra	CDMSP, CMSCC, F-CEREM, LCP, OLS, MCG/CCLAC, MIOP	Campinas, 03/09/1885; Gazeta Mineira, São João del-Rei, 22/04/1886
Missa a 4 vozes em Mi Bemol	Quatro vozes e orquestra	F-CEREM	Passa Tempo (MG), 20/11/1862
Novena de Nossa Senhora das Mercês	Quatro vozes e orquestra	OLS	-
O voz omnes (Antífona, op. 19)	Quatro vozes e orquestra	F-CEREM, ORB, ORT	Campinas, 17/03/1882
Ricordate di me (romanza, op. 26)	Canto, violino e piano	F-CEREM	[Campinas]; *O Mercantil*, *Correio Paulistano* e *O Estado de São Paulo*, 19/07/1890

Obra	Formação	Fontes	Data, anúncios, observações
Saldanha Martino (hino, op. 4)	Canto e piano	BNRJ	*O Globo*, Rio de Janeiro, 03/08/1877
O sonho do futuro (música de salão, op. 8)	Piano solo	F-CEREM	*O Cruzeiro* e *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, 19 jan. 1878
Tudinha (mazurca, op. 28)	Piano solo	F-CEREM	*O Mercantil*, São Paulo, 06 mar. 1891
Veni e Domine a 3 vozes	Quatro vozes e orquestra	OLS, ORB	-

Ainda que seja preliminar a relação das obras até o momento conhecidas de Presciliano Silva, é possível constatar, por meio do Quadro 2, tanto a restrita produção composicional desse autor, quanto a pequena quantidade de instituições nas quais foram localizadas suas peças, com destaque para a Fundação Centro de Referência Musicológica José Maria Neves, que recebeu o remanescente do arquivo Firmino José da Silva (1861-1932), irmão de Presciliano. Apoia essa constatação o fato de não haver nenhuma obra de Presciliano Silva, exceto aquela publicada pela Fundação Nacional da Arte em 1997, representada em outros acervos de médio e grande porte, como o Museu da Música de Mariana (MG), o Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade Estadual de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG), o Centro de Documentação Musical de Viçosa (MG), o Arquivo Histórico Monsenhor Horta do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (Mariana, MG), a Casa da Cultura Filomena Lara Leite de Baependi (MG), o arquivo histórico da Banda Euterpe Cachoeirense (Ouro Preto, MG) (BIASON, 2012), o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (SP), a Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (SP), a Discoteca Oneyda Alvarenga (Centro Cultural São Paulo), o Museu de Arte Sacra de São Paulo (SP), o Museu da Obra Salesiana no Brasil (São Paulo, SP) e o Arquivo João Antônio Romão do Centro de Memória Barão Homem de Mello (Pindamonhangaba, SP), para citar somente alguns e apenas no Sudeste do Brasil.

Em meio a essa escassez de dados, a pesquisa hemerográfica ofereceu informações importantes sobre a impressão e difusão de algumas obras de Presciliano Silva. Anúncios publicados nos jornais cariocas *A Nação*, em 03 de fevereiro de 1876 (MUSICA, 1876, p. 2)

(Imagem 7a), *Gazeta de Notícias*, em 29 de julho de 1877 ([SEM TÍTULO], 1877, p. 1) e 01 de agosto de 1877 (MUSICAS novas, 1877a, p. 4) (Imagem 7b), *Jornal do Commercio*, em 2 de agosto de 1877 (MUSICAS Novas, 1877c, p. 6), e *O Globo*, em 3 de agosto de 1877 (MUSICAS novas, 1877b, p. 4) (Imagem 8a), comunicaram o lançamento das obras *Ganganelli* (violino e piano), *Aimons toujours! Aimons encore!* (canto e piano), *Aimons toujours! Aimons encore!* (piano solo) e *Saldanha Marinho*, o que nos ajuda a estabelecer sua cronologia. Novos anúncios nos jornais cariocas *O Cruzeiro*, em 19 de janeiro de 1878 (NOVAS composições de Presciliano José da Silva, 1878a, p. 8) (Imagem 8b), *Gazeta de Noticias*, no mesmo dia ([SEM TÍTULO], 1878a, p. 1-2), e *Jornal do Commercio*, em 19 de janeiro de 1878 ([SEM TÍTULO], 1878b, p. 1), informaram o lançamento de *O sonho do futuro* (piano solo), *Aurora* (piano solo) e *Canção infantil* (canto e piano).

Musica.—Com o titulo *Ganganelli* publicou o Sr. Presciliano José da Silva uma fantasia para rabeca e piano que offereceu ao grão-mestre da maçonaria brasileira o Sr. conselheiro J. Saldanha Marinho.

Agradecemos a offerta.

a

MUSICAS NOVAS

O Sr. Presciliano José da Silva, professor de piano, em Cantagallo, acaba de publicar as seguintes composições, cujo producto é destinado ás victimas da secca nas provincias do norte, a saber :

Ganganelli, phantasia para rabeca e piano.

Aimons toujours! Aimons encore! romance para canto e piano e para piano só.

Saldanha Marinho, hymno para canto e piano.

Vende-se na casa de pianos e musicas.

b **15 RUA DO THEATRO**

Imagem 7 – Anúncios do lançamento de músicas de Presciliano Silva em jornais cariocas **a)** *A Nação*, em 03 de fevereiro de 1876 (MUSICA, 1876, p. 2) e **b)** *Gazeta de Notícias*, em 01 de agosto de 1877 (MUSICAS novas, 1877a, p. 4).

MUSICAS NOVAS

O Sr. Presciliano José da Silva, professor de piano em Cantagallo, acaba de publicar as seguintes composições cujo producto é destinado ás victimas da secca nas provincias do Norte, a saber: *Ganganelli*, fantasia para rabeca e piano: *Aimons toujours! Aimons encore!* Romance para canto e piano e para piano só; *Saldanha Marinho*, hymno para canto e piano. Vende-se na casa de pianos e musicas.

15 Rua do Theatro 17

a

NOVAS COMPOSIÇÕES

DE

PRESCILIANO JOSÉ DA SILVA

O Sonho do Futuro, Capricho.

Aurora, mazurka de Salon.

Canção Infantil, peça sem oitavas.

Continúa a venda das seguintes composições do mesmo autor, sendo o producto destinado a favor das victimas da secca no norte do imperio:

Ganganelli.—Rabeca e Piano.

Aimons toujours.—Romance para canto e piano.

Aimons toujours.—Romance para Canto e Piano

Saldanha Marinho.—Hymno para canto e piano a mesma, Romance para Piano só. (.

b 15 RUA DO THEATRO 17

Imagem 8 – Anúncios do lançamento de músicas de Presciliano Silva nos jornais cariocas **a)** *O Globo*, em 03 de agosto de 1877 (MUSICAS novas, 1877b, p. 4); e **b)** *O Cruzeiro*, em 19 de janeiro de 1878 (NOVAS composições de Presciliano José da Silva, 1878, p. 8)

As obras com número de *opus* foram aparentemente publicadas em vida do autor, porém chama a atenção que, do primeiro grupo de composições divulgadas nos anúncios de 1876 a 1878 (*Aimons toujours! Aimons encore!*, *Aurora*, *Canção infantil*, *Ganganelli*, *Saldanha Marinho* e *O sonho do futuro*), a fantasia *Ganganelli* foi impressa e não recebeu *opus*. Somente doze das vinte e seis peças até agora conhecidas (46%) possuem número de *opus*, ao passo que a existência de uma composição que recebeu o *opus* 30 indica que foram localizados documentos remanescentes de, no máximo, 40% das obras que receberam esse tipo de numeração (Quadro 3). Se 60% das peças com número de *opus* (ou seja, dezoito itens) não chegaram ao presente em fontes musicográficas, a aplicação da mesma proporção para as peças sem número de *opus* (ou seja, quatorze composições) resultaria em um total potencial de trinta e cinco peças sem *opus*, com cerca de vinte e uma delas desaparecidas (e isso sem considerar as duas obras desaparecidas sem *opus* do Quadro 2). Portanto, é possível que cerca de trinta e nove obras de um total potencial de cerca de sessenta e cinco composições de Presciliano Silva estejam perdidas, mas com certa possibilidade de localização de algumas delas em futuras pesquisas. É possível que o romance *Aimons toujours! Aimons encore!* tenha recebido um

número de *opus* (próximo ao de *Saldanha Marinho*, op. 4), pois foi divulgada nos mesmos anúncios, o que mudaria um pouco os cálculos acima, mas na ausência de um documento remanescente, a especulação se encerra nessa hipótese.

Quadro 3 – Relação preliminar das obras conhecidas de Presciliano Silva com número de *opus* e indicação das insituições nas quais estão fisicamente representadas

Opus	Título	Insituição
1	-	-
2	-	-
3	-	-
4	Saldanha Marinho (hino)	BNRJ
5	-	-
6	-	-
7	-	-
8	O sonho do futuro (música de salão)	F-CEREM
9	-	-
10	Canção infantil (melodia)	F-CEREM
11	Aurora (mazurca de salão)	BNRJ
12	-	-
13	-	-
14	-	-
15	-	-
16	-	-
17	Missa a 4 vozes e pequena orquestra	CDMSP, CMSCC, F-CEREM, LCP, MCG/CCLAC, MIOP, OLS
18	-	-
19	O vos omnes (antífona)	ORB
20	Memento a 3 vozes e orquestra	ORB
21	-	-
22	Invocação (coro)	F-CEREM
23	-	-
24	-	-

Opus	Título	Insituição
25	-	-
26	Ricordati di me (romanza)	F-CEREM
27	-	-
28	Tudinha (mazurca)	F-CEREM
29	Hino do Asilo de Órfãos de Campinas	F-CEREM
30	Hino da Escola Normal da cidade de São Paulo	F-CEREM, ORB

A partir dos Quadros 2 e 3, é possível constatar que duas obras foram compostas na cidade de São Paulo: *Tudinha* (mazurca), op. 28 (Imagem 9), dedicada à sua discípula Gertrudes de Campos Salles, sócia do Clube Musical Calíope Paulistano em 1891 e 1892, e o *Hino da Escola Normal da cidade de São Paulo*, op. 30 (Imagem 10), escrito em 1893, de acordo com uma notícia muito posterior (1º CENTENÁRIO do Ensino Normal de São Paulo, 1946, p. 3). O *Hino do Clube Musical Calíope Paulistano*, referido em algumas notícias, nada mais é que o coro *Invocação*, op. 22, dedicado "Às suas discípulas de canto e piano" e usado tanto em Campinas quanto em São Paulo como hino dos respectivos clubes. Os números de *opus* das peças também levantam a possibilidade de que o *Hino do Asilo de Órfãos de Campinas*, op. 29, mesmo tendo sido destinado à instituição campineira, possa ter sido escrito já em São Paulo, pois os ensaios da obra, naquela instituição, haviam sido iniciados somente em 06 de agosto de 1890 (CAMPINAS, 1890, p. 1) e Presciliano Silva já residia na capital desde pelo menos abril desse ano. Mesmo assim, sua produção paulistana é bastante reduzida e exclusivamente ligada às atividades profissionais que desenvolvia localmente.

Imagem 9 – *Tudinha*, de Presciliano Silva, op. 28, impressa pela Buschmann & Guimarães, Rio de Janeiro, em 1891. Fonte: Arquivo Firmino José da Silva, incorporado à Fundação Centro de Referência Musicológica José Maria Neves

Imagem 10 – *Hino da Escola Normal da cidade de São Paulo*, de Presciliano Silva, op. 30, composto em 1891, sem indicação de editora e local de impressão. Fonte: Arquivo Firmino José da Silva, incorporado à Fundação Centro de Referência Musicológica José Maria Neves

OBRAS NO CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL DE SÃO PAULO

A pesquisa musicográfica nas bibliotecas estaduais, municipais e universitárias da cidade de São Paulo, assim como em museus, arquivos históricos e centros de documentação, revelou ocorrências apenas na coleção musicográfica antiga Biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Embora apenas uma parte dessa coleção tenha sido organizada, após seu recolhimento ao Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo ou Praça das Artes[60], em projeto desenvolvido por uma equipe do Instituto de Artes da UNESP, é quase certo que somente duas obras de Presciliano Silva estejam lá representadas, pois o fichário dessa biblioteca (Imagem 14) não acusa a existência de outras peças desse autor, a não ser a *Missa a 4 vozes e pequena orquestra*, op. 17 (Imagem 12), e *Ganganelli* (fantasia para rabeca e piano) (Imagem 13).

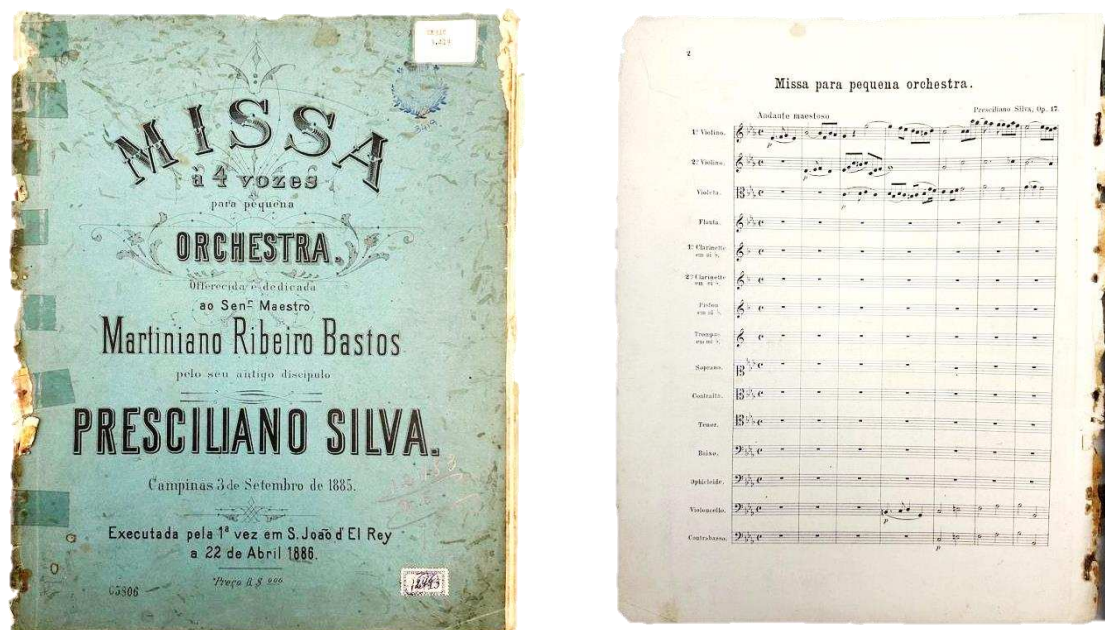



Imagem 12 – *Missa a 4 vozes para pequena orquestra*, op. 17, de Presciliano Silva. Fonte: Antiga Biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, incorporada ao Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

A *Missa* op. 17 foi concluída em Campinas em 03 de setembro de 1885 e destinada à inauguração da Capela de São Benedito, que se deu em 11 de outubro desse ano, embora a peça aparentemente não tenha sido cantada nessa ocasião, pois a página de rosto da versão impressa indica que foi "Executada pela 1ª vez em S. João del-Rei em 22 de abril [de] 1886":

[60] Avenida São João, número 281, no Centro histórico de São Paulo (SP).

> Para a inauguração da Capela de São Benedito de Campinas: "Sabemos que para ser executada nessa ocasião, o distinto professor Sr. Presciliano Silva está compondo uma Missa, trabalho este que já se acha adiantado.
> As aptidões musicais do aludido professor, que fez os seus estudos superiores em Milão, junto ao ilustre campineiro Carlos Gomes, são garantia para que esse trabalho seja mais uma bonita revelação do talento musical do seu autor" (LÊ-SE na Gazeta de Campinas, 1885, p. 2).

O catálogo dos manuscritos musicais do Museu Carlos Gomes, do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas (SP), indica a existência de um autógrafo sem data dessa obra, ao lado de uma cópia do campineiro José Emigdio, frequente copista profissional de obras de Carlos Gomes (NOGUEIRA, 1997, n. 275, p. 225). Da estreia da *Missa*, na Quinta-feira Santa 22 de abril de 1886, é conhecida uma crítica publicada na *Gazeta Mineira* de São João del-Rei do mesmo dia (COELHO, 2011, p. 111-112). Após sua impressão, Presciliano Silva enviou exemplares para vários periódicos, entre eles os cariocas *Revista Illustrada* (LIVRO da Porta, 1887, p. 7), *O Paiz* ([GUANABARINO], 1887a, p. 2) e *Diario de Noticias* (MUSICAS, 1887, p. 2), que informaram o recebimento da obra em 08 de março de 1887, além do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro (MUSICA, 1887, p. 1), que acusou seu recebimento em 11 de março, *O Arauto de Minas*, de São João del-Rei (MAESTRO Presciliano Silva, 1887, p. 2), em 13 de março, *O Pharol* de Juiz de Fora (PRESCILIANO Silva, 1887, p. 1), em 17 de março, e *O Baependyano*, de Baependi (PROVINCIA de Minas, 1887, p. 3), em 20 do mesmo mês, ações que representam uma notável iniciativa de promoção do seu trabalho.

Oscar Guanabarino, crítico musical de *O Paiz*, ao acusar o recebimento da Missa em 08 de março ([GUANABARINO], 1887a, p. 2), emitiu um julgamento pouco favorável, apesar de encontrar na peça "algumas belezas melódicas". A crítica foi respondida em 15 de março por um autor de *O Pharol* que assinava "Felix o Infeliz" (1887a, p. 1) e por um redator da *Gazeta Mineira* de São João del-Rei em texto transcrito n*O Paiz* em 19 de março (O CRITICO musical d'*O Paiz*, 1887, p. 3), o que motivou Guanabarino (1887b, p. 2) a publicar, em 22 de março, uma segunda avaliação da *Missa* de Presciliano Silva, bem mais severa e extensa, na qual apontou várias deficiências técnicas da obra e também relativizou o significado dos estudos que esse compositor fez no Conservatório de Milão. O próprio Presciliano Silva publicou, em em 24 março, sua resposta na *Gazeta de Campinas*, que, juntamente com a resposta de outro redator no jornal *O Mineiro*, foi transcrita n*O Pharol* de 01 de abril (CRITICA Musical, 1887, p. 1), ao passo que Felix o Infeliz (1887b, p. 1) enviou, em 25 março, uma tréplica para *O Pharol*. A discussão aparentemente encerrou-se após a publicação da extensa e elogiosa crítica por Miguel Cardoso (1887, p. 2-3) neste mesmo dia, mas a crítica de Oscar Guanabarino continuou sendo lembrada nas ocasiões em que a *Missa* op. 17 de Presciliano Silva era interpretada ou referida,

a começar pela audição da obra na celebração da Quinta-feira Santa desse ano (7 de abril de 1887) em São João del-Rei, noticiada n*O Pharol* em 16 de abril (CORRESPONDENCIA, 1887, p. 1).

O anúncio mais antigo até agora localizado da venda da *Missa* op. 17 de Presciliano Silva na casa Buschmann & Guimarães do Rio de Janeiro foi impresso no carioca *Jornal do Commercio* em 03 de janeiro de 1888 (MISSA, 1888, p. 3) (Imagem 11) e publicado mais duas vezes até 07 de janeiro, porém de acordo com as notícias anteriormente referidas, a composição já estava circulando impressa pelo menos desde março de 1887. O exemplar que chegou ao Conservatório Dramático e Musical de São Paulo não exibe carimbos de lojas e nem anotações manuscritas que possam sugerir sua procedência, mas, como os demais documentos da Biblioteca dessa instituição, deve ter chegado ao acervo por compra ou doação a partir de 1906, já distante do tumultuado lançamento da obra.

Imagem 11 – Anúncio da *Missa*, op. 17, de Presciliano Silva no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro em 3 de janeiro de 1888 (MISSA, 1888, p. 3).

A fantasia *Ganganelli* foi impressa no final de 1875 ou início de 1876, sendo inicialmente divulgada no jornal *A Nação* do Rio de Janeiro, em 3 de fevereiro de 1876, quando o autor residia no município de Cantagalo (RJ): "Com o título *Ganganelli* publicou o Sr. Presciliano José da Silva uma fantasia para rabeca e piano que ofereceu ao grão-mestre da maçonaria brasileira, o Sr. Conselheiro Saldanha Marinho" (MUSICA, 1876, p. 2), pois Ganganelli foi o pseudônimo do escritor e grão-mestre maçom Joaquim Saldanha Marinho (Olinda, 1816 – Rio de Janeiro, 1895). Esta peça e o próprio hino *Saldanha Marinho*, op. 4, refletem o fato de que o compositor era maçom, o que pode apontar para a conexão de

Presciliano Silva com uma rede de contatos que colaborou com seus translados geográficos e suas realizações profissionais[61]. O jornal *O Espírito-Santense* de Vitória (ES) também divulgou uma relevante notícia sobre a peça em 3 de agosto de 1877:

> Fomos obsequiados com uma peça de música que tem por título *Ganganelli*, linda e importante fantasia para rabeca e piano, composta pelo conhecido professor de música, o Sr. Presciliano José da Silva, e oferecida ao Sr. Conselheiro Joaquim de Saldanha Marinho. O ilustre compositor, senhor da arte divina, soube em sua fantasia, escrita em dois sustenidos, em tempo quaternário sustentar a harmonia precisa ao bom andamento da peça, com poucas variantes de acidentes e tempos. O *allegro* final é o que mais agradou-nos já pela combinação das notas como pela harmonia que em si reúne (MUZICA, 1876, p. 3).

O jornal *Provinciano*, de Paraíba do Sul (RJ), noticiou o recebimento de *Ganganelli* em 01 de abril de 1876 (MUSICA, 1876, p. 1), ao passo que, sob o título "Música diabólica", *A Provincia de São Paulo* publicou, no mesmo dia, uma nota na qual divulgava o recente lançamento da peça, associando seu virtuosismo às lendas sobre pactos com o diabo, possivelmente originadas na difusão do *Fausto* de Goethe, a partir de 1808, e nas lendas em torno do violinista italiano Niccolò Paganini (1782-1840):

> Recebemos a fantasia para rabeca e piano, impressa na côrte, composição do paulista [sic] Sr. Presciliano José da Silva, intitulada *Ganganelli*, e oferecida ao Conselheiro Joaquim de Saldanha Marinho.
> Dizem-nos que é uma bela produção; mas o que é fora de dúvida é que cheira a enxofre, como coisa maligna, e compromete gravemente a salvação futura do autor.
> Sua alma, sua palma (MUSICA diabolica).

Ganganelli chegou ao Conservatório Dramático e Musical de São Paulo com a parte de violino manuscrita e a parte de piano impressa (Imagem 13), esta última com uma assinatura de procedência de Louis Gravenstein, violinista ativo em concertos no Rio de Janeiro, juntamente com seu irmão André Gravenstein, entre 1863 e 1882 (SILVA, 2024, p. 257-484). A presença de vários outros documentos musicográficos no Conservatório, com assinaturas tanto de André quanto de Louis Gravenstein, permite supor que a fantasia *Ganganelli* estava no arquivo pessoal de um desses violinistas, acervo que foi total ou parcialmente incorporado à biblioteca da instituição. As fichas remanescentes dessa biblioteca não permitem determinar o período de entrada das obras de Presciliano Silva, pois foram elaboradas nas últimas décadas do século XX (Imagem 14).

[61] Presciliano Silva foi várias vezes referido em periódicos fluminenses, desde maio de 1875, como integrante da Loja Maçônica Ceres, de Cantagalo (ACTA da Inauguração, 1875, p. 3), juntamente com vários membros da família Sauerbronn, o que explica a publicação das peças *Ganganelli* e *Saldanha Marinho* nesse período e mesmo o casamento com Emília Sauerbronn, ainda que isso tenha ocorrido somente em 11 de maio de 1887.

Imagem 13 – *Ganganelli* (fantasia parta rabeca e piano), de Presciliano Silva. Fonte: Antiga Biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, incorporada ao Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

CX31C Presciliano, Silva
- Missa
orquestra
3.422
Orquestra

CX31C Ganganelli
Silva, Presciliano José da
(fantasia) para violino e piano
(manuscrito)
3.418
Violino e piano

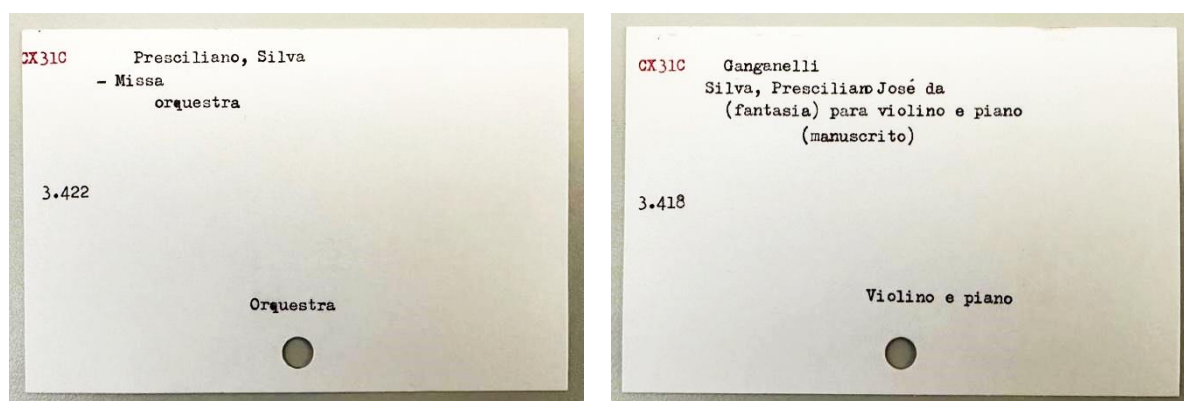



Imagem 14 – Fichas bibliográficas da *Missa a 4 vozes para pequena orquestra*, op. 17, e da fantasia *Ganganelli*, de Presciliano Silva, registradas na antiga Biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, incorporada ao Centro de documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Flausino Valle (1948, p. 22) referiu essa obra e Guilherme Teodoro Pereira de Melo, quando foi o responsável pela biblioteca do Instituto Nacional de Música (atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro), registrou a existência de um exemplar de *Ganganelli* num antigo catálogo desse acervo. Porém, a peça não consta no atual catálogo da

Biblioteca Alberto Nepomuceno da Universidade Federal do Rio de Janeiro[62]. Esta ausência não significa necessariamente que o documento tenha se extraviado, pois uma parte considerável das partituras antigas dessa instituição ainda não foram descritas no catálogo *online*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que as informações obtidas sobre a atuação de Presciliano Silva em São Paulo sejam restritas, ao menos foi possível documentar a faixa cronológica aproximada na qual esse músico permaneceu na cidade (1890 a 1896), o trabalho como professor particular de canto e piano, o nome de suas alunas de 1891 a 1893, a composição de um pequeno número de obras exclusivamente relacionadas às suas atividades de ensino em São Paulo, a existência de duas obras na coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e, sobretudo, a ocupação dos cargos de professor de música, solfejo e canto coral do Curso Normal (1891-1892), e de mestre de música do Curso Secundário da Escola Normal da capital (1893-1896), que Presciliano deixou definitivamente em 1897 por motivos de saúde.

As duas licenças da Escola Normal recebidas em 1896 e 1897, seu desaparecimento dos jornais como profissional ativo a partir de 1896 e a localização de referências ao “pranteado”, “saudoso” e “inolvidável” Presciliano Silva a partir de 1899 são fortes indícios do seu falecimento antes de 1900, e não em 1910, como foi sugerido nos primeiros textos sobre o compositor. Por tais razões, é provavelmente referente a este compositor o registro do falecimento “de paralisia geral de alienados” em 23 de agosto de 1897 de um “Presciliano Silva, pardo, brasileiro, de quarenta a cinquenta anos, casado”, no Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro. Além de chegar a este provável registro de morte, foi possível elucidar os aspectos genealógicos básicos de seus pais, sua esposa e seus seis filhos detectados, três deles falecidos muito jovens[63].

O presente trabalho também demonstrou que as memórias sobre Presciliano Silva, transmitidas nos meios familiares e profissionais, retiveram algumas informações relevantes que puderam ser verificadas pela documentação, mas também várias informações imprecisas ou improcedentes, sendo tarefa dos pesquisadores corrigi-las a partir das fontes primárias. Por outro lado, as investigações hemerográficas, musicográficas, arquivísticas e genealógicas

[62] Disponível em https://minerva.ufrj.br/. Acesso em 07 nov. 2024.
[63] Após a realização da pesquisa para este trabalho, foi possível construir a primeira versão da árvore genealógica de Presciliano Silva na plataforma digital FamilySearch, a qual encontra-se disponível e editável em: https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/GX8V-D51. Acesso em 07 nov. 2024.

possuem limites às vezes intransponíveis, especialmente diante da perda ou dificuldade de localização de documentos que possam esclarecer as dúvidas de pesquisa. Por isso foi necessário utilizar o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg para construir um panorama aproximado da atividade profissional deste compositor com alguma sustentação documental.

Presciliano Silva tem sido pesquisado quase somente em Minas Gerais, mas, ainda que tenha residido por algum tempo em São João del-Rei, nasceu em Vassouras (RJ), e a maior parte de sua produção e atividade musical ocorreu nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, com aperfeiçoamento em Milão, o que exige, para compreender sua trajetória profissional, a realização de pesquisas também em cidades fluminenses e paulistas (como já o fez Lenita Nogueira em 1998), além de italianas.

Mesmo após esta investigação, a pesquisa sobre Presciliano Silva segue aberta, restando ainda muitas questões a serem esclarecidas, incluindo a gênese da tradição que o concebeu como natural de São João del-Rei e o motivo de sua omissão em todos os dicionários, enciclopédias e livros relacionados à história da música no Brasil. Vários documentos foram detectados, mas não puderam ser consultados durante esta pesquisa, o que requer a continuidade do levantamento de dados aqui iniciado, com a busca por novas fontes musicográficas de suas obras e por documentação primária que possa elucidar aspectos ainda desconhecidos de suas atividades profissionais.

REFERÊNCIAS

1º CENTENÁRIO do Ensino Normal de São Paulo. *Jornal de Noticias*, São Paulo, a. 1, n. 121, p. 3, 05 set. 1946.

ACTA da Inauguração da Bibliotheca Popular na cidade de Cantagallo. *O Globo*, Rio de Janeiro, a. 2, n. 137, p. 3, 20 maio 1875.

[ALMANAQUE histórico-literário para 1896, ano 1] ALMANAK historico-litterario do Estado de S. Paulo; organizado e publicado por Oscar Monteiro para o anno de 1896: contendo as biographias e retratos do Dr. Bernardino de Campos e do Dr. Hyppolito de Camargo; ephemérides, descripção fiel dos principaes factos succedidos de janeiro a julho de 1895; escolhida parte litteraria, enigmas, charadas, logogriphos, etc.; Constituições do Estado e Federal; informações úteis: repartições estadoaes e federaes; horários das estradas de ferro, etc., etc.: 1º anno. São Paulo: Oscar Monteiro, [1896], a. 1. 480 p., [57] p.

[ALMANAQUE OESP para 1896, ano 1] ALMANACH para o anno de 1896 publicado pelo "O Estado de S. Paulo" (folha diária). São Paulo: J. Filinto & C. Editores, 1896, a. 1, 398 p.

[ALMANAQUE Seckler-Thorman para 1888, ano 6] ALMANACH da Provincia de São Paulo administrativo, commercial e industrial para 1888; fundado e organisado por Jorge Seckler; sexto anno. São Paulo: Editores-Proprietarios Jorge Seckler & Comp., s.d., a. 6. XXIV, 813, 127 p.

[ALMANAQUE Seckler-Thorman para 1895, ano 9] COMPLETO almanak administrativo, commercial e profissional do Estado de São Paulo para 1895; contendo todos os municipios e districtos de paz; nono anno; reorganisado segundo os decretos por Canuto Thorman. São Paulo: Editora Companhia Industrial de São Paulo, 1895, a. 9. XIII, 763, [7 p.], 32 p.

[ALMANAQUE Seckler-Thorman para 1896, ano 10] COMPLETO almanak administrativo, commercial e profissional do Estado de São Paulo para 1896; contendo todos os municipios e districtos de paz; décimo anno; reorganisado por Canuto Thorman. São Paulo: Editora Companhia Idustrial [sic] de São Paulo, 1896, a. 10. XVI, 895 p.

[ALMANAQUE Seckler-Thorman para 1897, ano 11] ALMANAK Administrativo, commercial e profissional do Estado de São Paulo para 1897; incluindo indicador da capital; decimo-primeiro anno; organisado por Canuto Thorman. São Paulo: Typographia Aurora, 1897, a. 11. XIX, 345, 72, 47 p.

ASSEMBLEA Provincial / Sessão de 31 de Janeiro de 1883. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 29, n. 7910, p. 2, 01 fev. 1883.

ASYLO de Orphãs de Campinas. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, a. 60, n. 233, p. 2, 21 ago. 1890.

BIASON, Mary Ângela (Org.). *Banda Euterpe Cachoeirense*: acervo de documentos musicais, v. 1: música sacra – manuscritos. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2012. 248 p.

BARBOSA, Elmer Corrêa (Org.). *O ciclo do ouro*: o tempo e a música do barroco católico – catálogo de um arquivo de microfilmes, elementos para uma história da arte no Brasil. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / Xerox do Brasil, 1978. 454 p.

CAETANISTAS negros: outros que honram a galeria dos pretos do Brasil. São Paulo: Centro de Referência em Educação Mário Covas, Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2024. 30 p.

CAMPINAS. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 14141, p. 3-4, coluna Mala do Interior, 01 jan. 1903.

CAMPINAS. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, a. 16, n. 4639, p. 1, 06 ago. 1890.

CAPITAL e Interior. *Jornal da Tarde*, São Paulo, a. 3, n. 196, p. 2, 28 maio 1881.

CARDOSO, Miguel. Secção Musical. *Novidades*, Rio de Janeiro, a. 1, n. 59, p. 2-3, 24 mar. 1887.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. *Efemérides de São João del-Rei*. 2ª ed., Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1982. 2 v, 556 p.

CLUB "Calliope Paulistano". *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 40, n. 11.026, p. 2, 23 jul. 1893.

CLUB Musical Calliope, 166. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 41, n. 11.300, p. 1, 07 jul. 1894.

CLUB Musical "Calliope Paulistano". *Correio Paulistano*, São Paulo, . 39, n. 10.731, p. 1, 09 jul. 1892.

CLUB Musical Calliope Paulistana. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, a. 19, n. 5.489, p. 2, 27 jul. 1893.

COELHO, Eduardo Lara. *Coalhadas e rapaduras*: estratégias de inserção social e sociabilidades de músicos negros – São João del-Rei, século XIX. São João del-Rei, 2011. 179 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2011.

CONCERTO Presciliano. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, a. 20, n. 5.765, p. 1, 10 jul. 1894.

CONCERTOS. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 38, n. 10.460, p. 1, coluna Palcos e Salões, 25 jul. 1891.

CONFRARIA de Nossa Senhora da Conceição. *O Fluminense*, Niterói, a. 22, n. 4.125, p. 3, 05 dez. 1899.

CONGRESSO Estadual / Camara dos Deputados / Reunião effectuada no dia 18 de maio de 1897. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 43, n. 12.192, p. 1, 19 maio 1897.

CONGRESSO Legislativo / Camara dos Deputados. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, a. 22, n. 8552, p. 1, 22 out. 1896a.

CONGRESSO Legislatvo / Camara dos Deputados / Expediente / Projecto Nº 160, de 1896. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, a. 22, n. 8589, p. 1, 08 nov. 1896b.

CORRESPONDENCIA. *O Pharol*, Juiz de Fora, a. 21, n. 84, p. 1, 16 abr. 1887.

CRITICA Musical. *O Pharol*, Juiz de Fora, a. 21, n. 72, p. 1, 01 abr. 1887.

O CRITICO musical d'*O Paiz* (Transcripto da *Gazeta Mineira*). *O Paiz*, Rio de Janeiro, a. 4, n. 895, p. 3, coluna Diversões, 19 mar. 1887.

EM S. JOÃO D'El Rey. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, a. 15, n. 104, p. 3, 14 abr. 1905.

EM S. JOÃO De El-Rey / Semana Santa. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, a. 5, n. 1.367, p. 3, 08 abr. 1905.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art, 1977. 2 v.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica; a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2ª ed. São Paulo: Art / Publifolha, 1998. 887 p.

EXPEDIENTE do Bispado / Proclamas. *O Apostolo*, Rio de Janeiro, a. 22, n. 52, p. 2, 11 maio 1887.

FACTOS e Noticias. *A Semana*, Rio de Janeiro, a. 3, n. 125, p. 166, 21 maio 1887.

FELIX O INFELIZ. De omni re... *O Pharol*, Juiz de Fora, a. 21, n. 58, p. 1, 15 mar. 1887a.

FELIX O INFELIZ. De omni re... *O Pharol*, Juiz de Fora, a. 21, n. 67, p. 1, 25 mar. 1887b.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais:* morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 281 p.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força:* história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 216 p.

GOLOMBEK, Patrícia. *Caetano de Campos:* a escola que mudou o Brasil. São Paulo: EdUSP, 2016. 824 p.

[GUANABARINO, Oscar]. Imprensa musical. *O Paiz*, Rio de Janeiro, a. 4, n. 884, p. 2, coluna Diversões, 08 mar. 1887a.

GUANABARINO, Oscar. Imprensa musical. *O Paiz*, Rio de Janeiro, a. 4, n. 898, p. 2, coluna Diversões, 22 mar. 1887b.

LÊ-SE na Gazeta de Campinas. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 32, n. 8707, p. 2, 01 set. 1885.

LICENÇAS. *O Commercio de São Paulo*, São Paulo, a. 4, n. 925, p. 2, coluna Gazetilha, 05 abr. 1896.

LIVRO da Porta. *Revista Illustrada*, Rio de Janeiro, a. 124, n. 453, p. 7, 1887.

O MAESTRO / Antonio Carlos Junior e sua esposa D. Zulmira Furtado d'Andrada Machado. *Revista Musical*, São Paulo, a. 1, n. 4, p. 4, 06 out. 1888.

O MAESTRO / Antonio Carlos Junior e sua esposa D. Zulmira Furtado d'Andrada Machado. *Revista Musical*, São Paulo, a. 1, n. 5, p. 4, 13 out. 1888.

MAESTRO Presciliano Silva. *O Arauto de Minas*, São João del-Rei, a. 11, n. 2, p. 2, 13 mar. 1887.

MANIFESTAÇÃO Popular. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 36, n. 10.025, p. 1, 05 fev. 1890.

MARTIN, Jules. *Planta da Capital do Estado de S. Paulo e seus arrabaldes desenhada e publicada por Jules Martin em 1890*. [São Paulo: ed. do autor, 1890]. Mapa, 1 f. Disponível em: http://www.arquiamigos.org.br/info/info20/img/1890-download.jpg. Acesso em: 10 nov. 2024.

MISSA a' quatro vozes com pequena orchestra. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, a. 66, n. 3, p. 3, 03 jan. 1888.

MOREIRA, Juliano; PANAFIEL, Antonio. A contribution to the study of dementia paralytica in Brazil. *Journal of Mental Science*, Londres, v. 53, p. 507-521, 1907. Disponível em: https://archive.org/details/britishjournalof53roya/. Acesso em: 10 nov. 2024. Tradução em: MOREIRA, Juliano; PANAFIEL, Antonio. Contribuição ao estudo da dementia paralytica no

Brasil. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, a. 8, n. 4, dez. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlpf/a/J3dPp6YkjKwXpSr3hK6XVZC/. Acesso em: 10 nov. 2024.

DUPRAT, Régis (Org.). *Acervo de manuscritos musicais* – Coleção Francisco Curt Lange (Museu da Inconfidência), v. 2: compositores não-mineiros dos século XVI e XIX. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1994. 92 p.

MUSICA. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, a. 65, n. 70, p. 1, 11 mar. 1887.

MUSICA. *A Nação*, Rio de Janeiro, a. 5, n. 25, p. 2, 03 fev. 1876.

MUSICA. *Provinciano*, Paraíba do Sul, a. 2, n. 73, p. 1, 01 abr. 1876.

MUSICA diabolica. *A Provincia de São Paulo*, São Paulo, a. 2, n. 358, p. 2, 01 abr. 1876.

MUSICA e piano. *Jornal do Operario*, São Paulo, a. 1, n. 2, p. 3, 17 nov. 1892.

MUSICAS. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 38, n. 10633, p. 1, 05 mar. 1892.

MUSICAS. *Diario de Noticias*, Rio de Janeiro, a. 3, n. 637, p. 2, 08 mar. 1887.

MUSICAS Novas. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, a. 3, n. 211, p. 4, 01 ago. 1877a.

MUSICAS Novas. *O Globo*, Rio de Janeiro, a. 4, n. 185, p. 3, 29 jul. 1877.

MUSICAS Novas. *O Globo*, Rio de Janeiro, a. 4, n. 189, p. 4, 03 ago. 1877b.

MUSICAS Novas. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, ano 57, n. 22, p. 8, 22 jan. 1877c.

MUZICA. *O Espírito-Santense*, [Vitória] ano 6, n. 37, p. 3, 25 mar. 1876.

NEVES, José Maria (Org.). *Música sacra mineira:* catálogo de obras. Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, 1997a. 140 p.

NEVES, José Maria (Org.). *Música sacra mineira:* seleção e edição de 12 obras em partituras. Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, 1997b. 33 p.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. Quatro músicos mineiros em Campinas. *In*: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 3, 1998, Juiz de Fora. *Anais*... Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 1998, p. 91-102.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Museu Carlos Gomes*: catálogo de manuscritos musicais. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. 415 p.

NOTAS e Informações. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, a. 23, n. 8766, p. 1, 26 maio 1897.

NOTICIARIO. *O Vassourense*, Vassouras, a. 4, n. 25, p. 1, 21 jun. 1885.

NOVAS composições de Presciliano José da Silva. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, a. 1, n. 19, p. 8, 19 jan. 1878.

PEDE-SE. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 37, n. 10.346, p. 4, 04 mar. 1891a.

PEDE-SE. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 37, n. 10.347, p. 4, 05 mar. 1891b.

PIRES, André Luis Dias. *Presciliano Silva e Francisco Valle*: distintos românticos. Rio de Janeiro. 252 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PRESCILIANO José da Silva. In: ACERVO de compositores: acervo virtual de partituras. São João del-Rei, s. d. Disponível em: https://acervocompositores.art.br/compositor/7. Acesso em: 01 out. 2024.

PRESCILIANO José da Silva. In: MUSEU Regional de São João del-Rei. São João del-Rei, 5 maio 2020. Disponível em: https://museuregionaldesaojoaodelrei.museus.gov.br/presciliano-jose-da-silva/. Acesso em: 01 out. 2024.

PRESCILIANO Silva. *O Estado de São. Paulo*, São Paulo, a. 16, n. [4.618], p. 1, 19 jul. 1890a.

PRESCILIANO Silva. *O Mercantil*, São Paulo, a. 7, n. 1.766, p. 2, 19 jul. 1890b.

PRESCILIANO Silva. *O Mercantil*, São Paulo, a. 7, n. 1.874, p. 2, 28 nov. 1890c.

PRESCILIANO Silva. *O Mercantil*, São Paulo, a. 7, n. 1.946, p. 1, 06 mar. 1891.

PRESCILIANO Silva. *O Pharol*, Juiz de Fora, a. 21, n. 60, p. 1, 17 mar. 1887.

O PROFESSOR. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, a. 16, n. [4736], p. 3, 11 dez. 1890.

PROFESSOR de piano. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 36, n. 10090, p. 4, 27 abr. 1890.

PROFESSOR de piano e canto. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 37, n. 10154, p. 4, 12 jul. 1890a.

PROFESSOR de piano e canto. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 37, n. 10160, p. 1, 19 jul. 1890b.

PROVINCIA de Minas. *O Baependyano*, Baependi, a. 10, n. 454, p. 3, 20 mar. 1887.

S. JOÃO D'EL-REY / A Eschola Normal. *Gazeta de Minas*, a. 13, n. 628, p. 2, 01 out. 1899.

S. JOÃO D'El-Rey. *A União*, Rio de Janeiro, a. 1, n. 65, p. 3, 06 mar. 1905.

SACRAMENTO, Milene Alice do. *Proposta para a elaboração de um catálogo de obras e documentos musicográficos de Presciliano José da Silva*. São João del-Rei, 2023. 124 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2023.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto nº 27, de 12 de março de 1890*; reforma a escola normal e converte em escolas modelos as escolas anexas. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/137755. Acesso em: 01 out. 2024.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto nº 144-b, de 30 de dezembro de 1892*; Approva o regulamento da Instrucção Publica. Diário Oficial, 12 jan. 1893, p. 5359. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/137641. Acesso em: 01 out. 2024.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto nº 397, de 9 de outubro de 1896*; Approva o regulamento da Eschola Normal da capital, e Escholas Modelo annexas. Diário Oficial, 11 out. 1896, p. 18261. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/137270. Acesso em: 01 out. 2024.

SÃO PAULO (Província). *Lei nº 34, de 16 de março de 1846*; dá nova organização às escolas de instrução primária, e cria uma escola normal. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/139680. Acesso em: 01 out. 2024.

SÃO PAULO (Província). *Lei nº 130, de 25 de abril de 1880*; autoriza o governo a abrir desde já a escola normal, e dá-lhe regulamento. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/139470. Acesso em: 01 out. 2024.

SÃO PAULO (Província). *Lei nº 89, de 04 de abril de 1883*; autoriza o governo a abrir desde já a escola normal, e dá-lhe regulamento. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/139240. Acesso em: 01 out. 2024.

SÃO PAULO (Província). *Lei nº 81, de 06 de abril de 1887*; reforma a instrução pública da província. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/139164. Acesso em: 01 out. 2024.

SÃO PAULO (Estado). *Lei nº 503, de 19 de maio de 1897*; Concede um anno de licença ao professor da Eschola Normal, Presciliano Silva. Diário Oficial, 26 maio 1897, p. 20467. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/64594. Acesso em: 01 out. 2024.

[SEM TÍTULO]. *Correio Paulistano*, São Paulo, a. 43, n. 12.193, p. 1, 20 maio 1897.

[SEM TÍTULO]. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, a. 16, n. [4723], p. 1, 26 nov. 1890.

[SEM TÍTULO]. *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, a. 3, n. 208, p. 1, 29 jul. 1877.

[SEM TÍTULO]. *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, a. 4, n. 19, p. 2, 19 jan. 1878a.

[SEM TÍTULO]. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, a. 57, n. 19, p. 1, 19 jan. 1878b.

[SEM TÍTULO]. *O Pharol*, Juiz de Fora, a. 21, n. 107, p. 2, 12 maio 1887.

SILVA, Presciliano. Ataliba Nogueira "Barão de Uberaba". *In*: INCONFIDENTES, Companhia dos; RAMOS, Marcelo. *Marchas mineiras para banda*. São João del-Rei, [2013]. Faixa 5.

[SILVA, Presciliano]. Carta. *O Arauto de Minas*, São João del-Rei, a. 1, n. 2, p. 3, 17 mar. 1877.

SILVA, Presciliano. *Crux fidelis*. Revisão musicológica José Maria Neves (Coord.), Aluízio José Viegas, Wilson dos Santos Souza. Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, 1997. 11 p.

SILVA, Rodrigo Hoffmann Velloso da. *As práticas musicais dos fagotistas no Rio de Janeiro no século XIX*. Lisboa, 2024. 124 f. Tese (Doutoramento em Ciências Musicais). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2024. Disponível em: https://run.unl.pt/handle/10362/163426. Acesso em: 01 out. 2024.

O SR. PRESCILIANO Silva. *O Arauto de Minas*, São João del-Rei, a. 9, n. 17, p. 3, 11 jul. 1885.

VERONA, Antonio Folquito. *O mundo é nossa pátria*: a trajetória dos imigrantes operários têxteis de Schio que fizeram de São Paulo e do Brás sua temporária morada, de 1891 a 1895.

São Paulo, 1999. 234 f. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

VALLE, Flausino. *Músicos mineiros* (edição comemorativa do cinquentenário de Belo Horizonte). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1948. 27 p.

VIEGAS, Aluízio José. O inventário de um músico são-joanense do século XVIII: Lourenço José Fernandes Braziel. *In*: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 6, 2004, Juiz de Fora. *Anais*... Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p. 258-270.